N.º 544
9 9-43

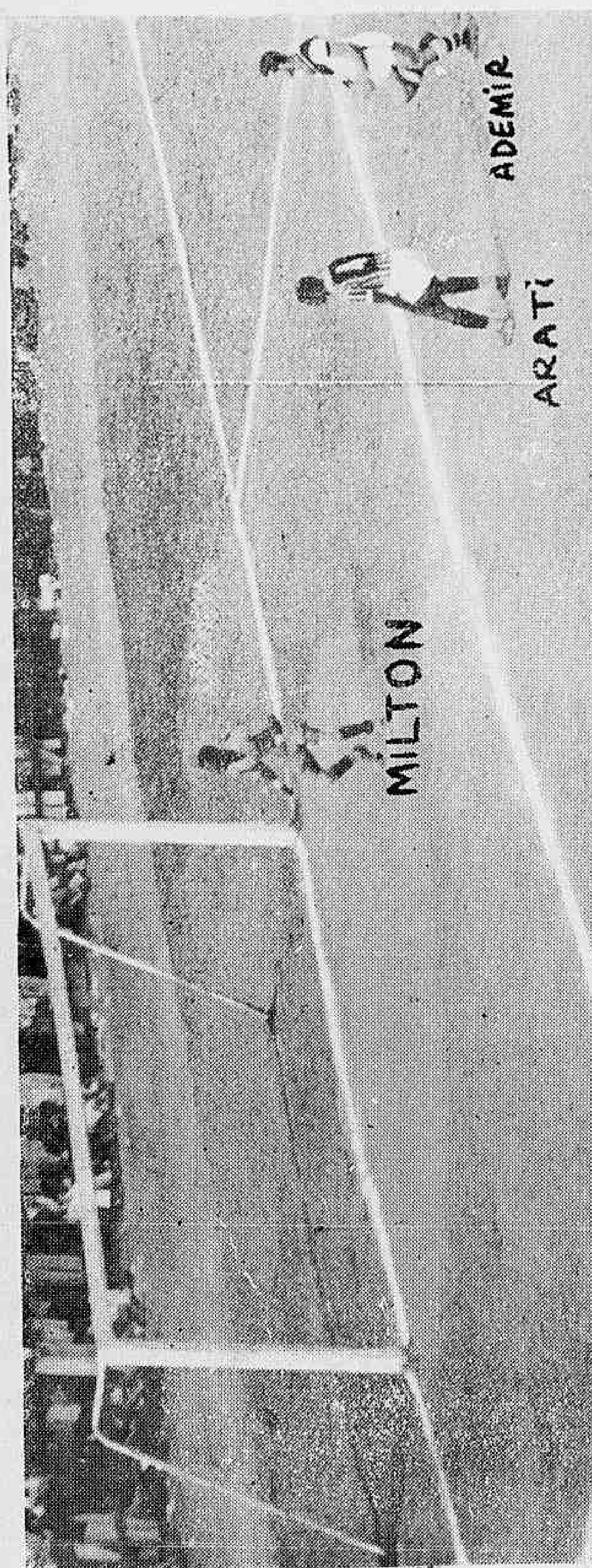
ESPORTE Ilustrado

CR$ 2,00 EM TODO O BRASIL

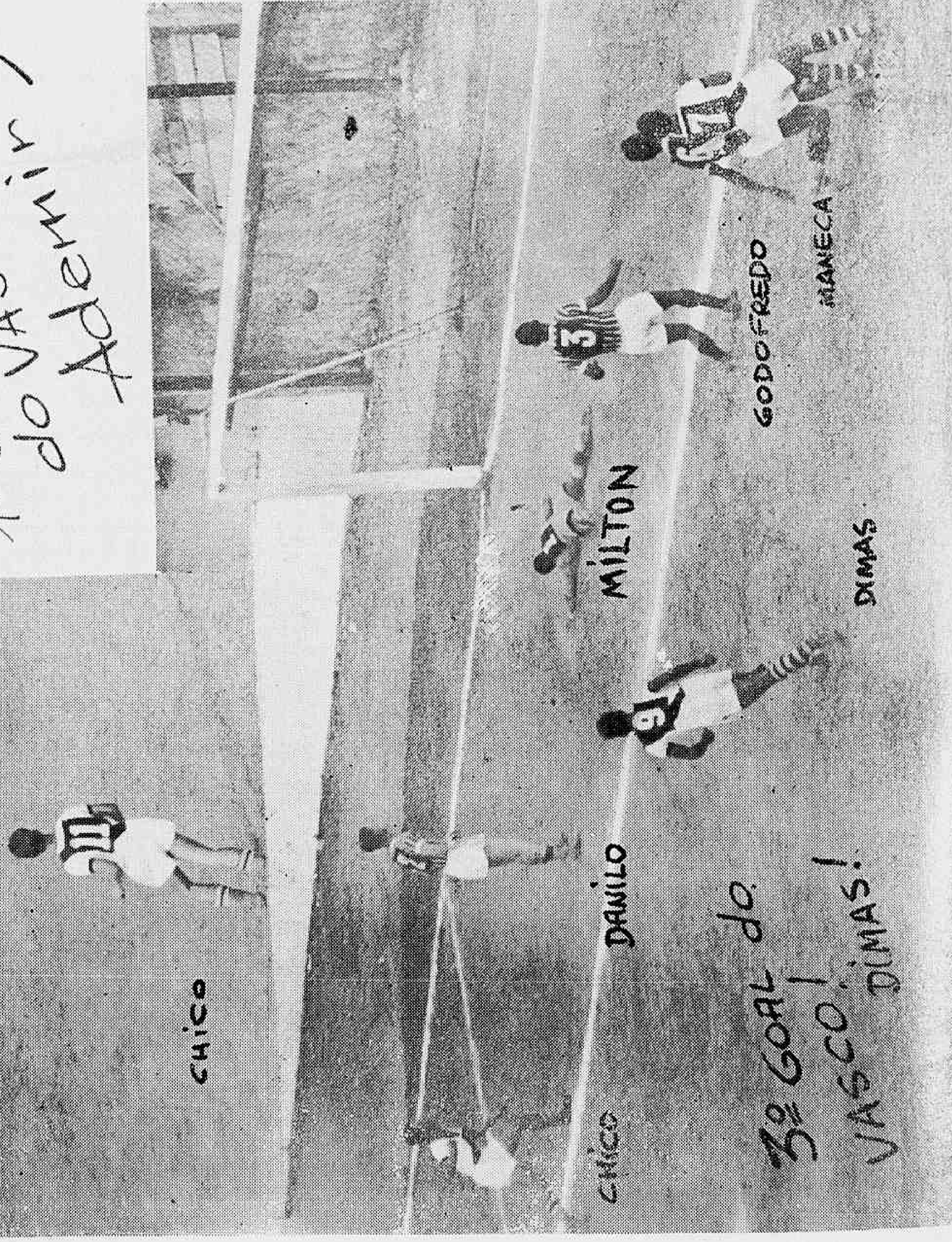


3 GOALS dos 6 do VASCO





1º GOAL do VASCO Ademir ↗



TENIS DE MESA

OS FLUMINENSES NO CAMPEONATO BRASILEIRO

Por SYLVIO RANGEL

Embora perdendo por 3x2, o jôgo com a Bahia, a equipe de Petropólis, que representou o Estado do Rio, constituiu uma das atrações, do certame de S. Paulo. Desde seu chefe Dr. Othelo Grechi, figura realmente impar pelos seus dotes de cultura e de cavalheirismo, até José Veloso o garoto revelação, todos os fluminenses souberam cativar pela sua conduta e distinção. Dr. Alexandre Martins o veterano raquetista de mesa e de campo, em uma noite infeliz perdeu para Verch, do Rio Grande, sem que isso alterasse sua elegância de desportista.

Angelo Veloso, apesar de seus 15 anos, soube enfrentar adversários mais experimentados e seu ardor juvenil não comprometeu o espírito que demonstrou possuir.

Felipe Geli, vice-campeão de Petropólis, venceu o primeiro jôgo contra Carlos Maia, da Baia, mas teve de enfrentar logo em seguida o paulista número um Ricardo Dangelo que o venceu por 3x0.

Vicente Kreicher, emparceirado com Norberto, o campeão gaúcho, ainda o enfrentou com galhardia perdendo por 3x1.

No jôgo de equipe, enfrentando a Baía podia os fluminenses ter feito melhor figura, mas só perderam o jôgo na última partida, a de dupla, modalidade que os petropolitanos não cultivam, tanto assim que nos jogos amistosos com os cariocas não é a dupla incluída.

Embora tivesse havido rigoroso critério na escolha dos jogadores parece-me que não houve tempo suficiente para treinos intensivos pois só na última hora conseguiram os fluminenses a inscrição.

Dois méritos devem ser reconhecidos nos fluminenses — o de saber perder com elegância e o de ter levado um Chefe de Delegação, que, ao par de ser um sincero patriota, é um notável orador e um esportista completo.

PEITORAL CREOSOTADO



EU ANDAVA COMO UM TISICO,
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FÍSICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.

DE REVÉS

Por CANHOTINHO

— Muito bem — agora posso atacar de rijo, pois todos já viram meu retrato e podem tirar sua "forrinha" querendo e podendo.

— Duas revelações à margem do Campeonato: Santo Lanza Presidente da F. P. T. M. e Martinelli delegado da C. B. D., dois eximios raquetistas de mesa...

— Os cariocas levaram para S. Paulo espirito da policia carioca — "borracha" em todo mundo...

— Numa certa noite, desapareceu a "raquete" de Ricardo Dangelo e houve o diabo, a ponto de serem os cariocas acusados de a ter escondido. Quando afinal a famosa apareceu, foi uma desilusão... o que o paulista chamava de raquete, não passava de uma taboinha arredondada...

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

1 MILHAO DE CRUZEIROS O PASSEIO DOS CAVALOS NAS OLIMPIADAS!

Começou a prestação de contas dos quatro milhões de cruzeiros gastos com a participação do Brasil nas Olimpíadas de Londres! O Comité Olímpico Brasileiro pouco está ligando ao que escrevemos no comentário intitulado "Passaram fome em Londres!", e acreditamos que nunca dará satisfação alguma. Os seus componentes, como a maioria dos paredros de nossas organizações esportivas, vivem eternamente encastelados numa tôrre de marfim, fazendo o que bem entendem, sem se importar com o que outros possam pensar a respeito. Em suma, nunca prestam contas de coisa alguma; só o fazem quando existem prejuizos. Querem um exemplo bem vivo, bem atual? Leiam o "Diário da Vida Esportiva", que esta revista publica, em todos os números, com o resumo dos acontecimentos esportivos de cada semana, e verificarão: **"2ª feira, 23 de agosto — 90 mil cruzeiros foi o total de prejuizos da C.B.D. com o campeonato brasileiro de vólei" e "3ª feira, 24 de agosto — 37 mil cruzeiros foi o total de prejuizos da C.B.D. com o campeonato brasileiro de tênis de mesa"**. O redator encarregado da seção, outro não é senão o cronista que assina esta coluna e que na página 8 aparece com o seu nome em anagrama, colige e resume do noticiário de todos os jornais os principais fatos de cada um, após uma rigorosa seleção entre as noticias de autenticidade comprovada. A C.B.D. só vem a público para chorar os prejuizos, mas quando realiza os campeonatos brasileiros não conta quanto lucrou!

A prestação de contas dos quatro milhões de cruzeiros que o Ministério da Viação adiantou por conta de uma emissão de selos olímpicos, que por sinal ainda não estão circulando, não foi feita por nenhum membro do Comité Olimpico Brasileiro. Será mais fácil os "dirigentes" conquistarem, em 1952, na Finlândia, mais um título olimpico de turismo, do que o C. O. B. explicar, parcela por parcela, em que se empregou os 4 milhões de cruzeiros, com os quais, devido ao máximo de economia e de cortes na relação dos atletas, pôde o Brasil participar, com todos os "sacrifícios", do certame de Londres. Mas nós já sabemos que 1 milhão de cruzeiros dos 4 milhões — portanto uma quarta parte do dinheiro — foi despendido com o passeio dos cavalos que foram a Londres. Mas se não foi nenhum dirigente do C. O. B., quem foi o informante? — perguntarão os leitores. Simples, um dos cronistas que reportaram as Olimpíadas, Augusto Rodrigues, de "O Globo", que por sinal prestou a informação, por 50 centavos, aos milhares de leitores do vespertino, com a notícia publicada na sétima página de sexta-feira última, sob o título "Coisas boas e más da Olimpíada de Londres", na qual se lê, escondida nas últimas linhas, esta observação: **"Vamos citar um exemplo bem expressivo que se passou com a nossa delegação. As despesas com os cavalos que enviamos a Londres ficaram em cêrca de um têrço do nosso orçamento olimpico. Basta dizer que o imposto pago pela entrada de cada animal na Inglaterra (embora fosse participar de uma Olimpíada) foi de 40 mil cruzeiros, e outro tanto foi quanto pagou a chefia de nossa delegação para a saída de cada cavalo"**. Quem falou foi uma testemunha visual, e nós pensávamos que tinha sido despendido um quarto do orçamento: mas o nosso confrade estima em um têrço, portanto mais do que um milhão de cruzeiros. Querem fazer as contas? Foram a Londres, por via marítima, 8 cavalos. Conta de multiplicar: 8 cavalos a 80 mil cru-

(Continua na página 16)



CAPA — Lima, do América, e Edgard, do São Cristóvão. Um veterano, e outro novato no futebol da 1.ª divisão. Ambos com boas qualidades.

CONTRA-CAPA — Maria Candida Ramos, graciosa atleta juvenil do Vasco, campeã das provas de 75 metros rasos, e salto em distância.



Propriedade de COMPANHIA EDITORA AMERICANA, Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Junior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00 Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

De binóculo em punho

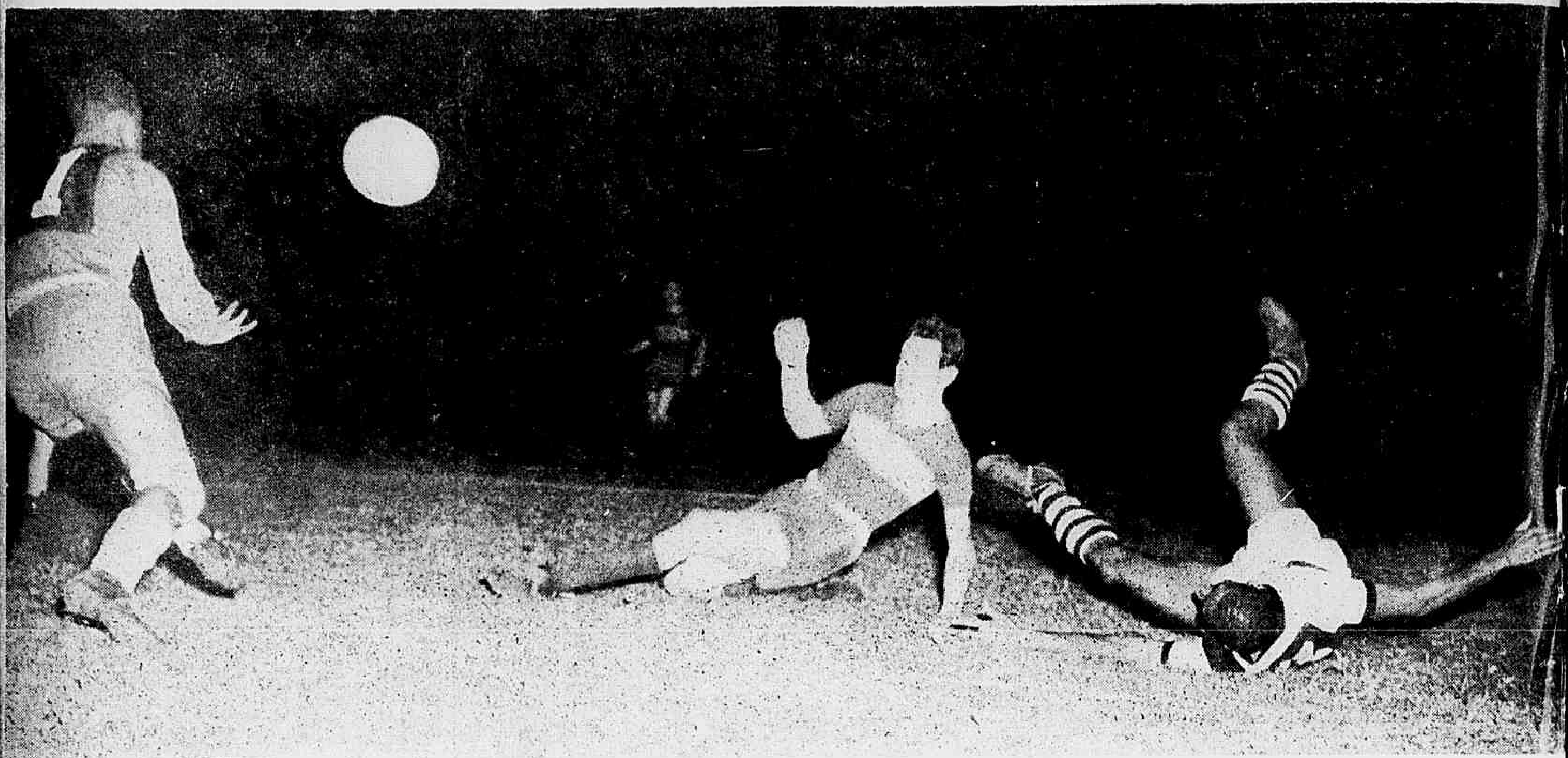
Por GALHARDO GUAYANAZ

Viveu domingo o hipódromo da Gávea um dos seus grandes dias. Os páreos, numerosos e cheios, desafiavam a argúcia do apostador. Dois grandes prêmios foram disputados. E o novo encontro de Heliaco com Bambino, na pista sêca, atraiu para o hipódromo um público tão numeroso que fazia pensar no Grande Prêmio "Brasil". Para completar essa impressão, o elemento feminino forneceu a nota multicolorida com a extravagância do "new-look", evidentemente um tanto incômodo em dias de calor... E' essa a razão que nos leva a prever a queda da nova linha, com a mesma segurança com que prevemos a queda de Heliaco, frente a Bambino, em pista de grama sêca...

Quando os concorrentes ao Grande Prêmio Jockey Club Brasileiro se encaminharam para a seta dos 3.200 metros, poucos eram os que acreditavam na derrota do campeão brasileiro. A prova disso era que Heliaco ratearia Cr$ 13,00 se vencesse. Mas os que acreditavam em Bambino estavam serenos e confiantes. Era fácil distinguir-se os partidários de um e de outro. Os fãs de Heliaco estavam "indóceis", dando um "gôzo" formidável nos outros... E os que, baseados na técnica das corridas, viam em Bambino a maior "barbada" do dia, se limitavam a sorrir. Depois veio um período de nervosismo. A bandeira vermelha que dá ordem de partida para o "starter" estava custando a subir. Ouviram-se os primeiros assobios e o locutor oficial do Hipódromo da Gávea avisou que se aguardava a chegada do presidente Batlle Berres para que a partida fosse ordenada... Por fim, depois de mais alguns minutos de espera, com os animais também impacientes na fita de partida, chegaram os "batedores", castigando a pista de grama com as suas motocicletas. Logo a seguir, o carro presidencial e os carros da comitiva repetiram o feito das motocicletas. Um dos carros, derrapando, chegou a fazer um grande sulco na pista gramada, o que poderia ter motivado um acidente de consequências imprevisíveis se algum dos animais nele pisasse. E nós ficamos a pensar: por que a entrada das visitas não é feita sempre pela entrada principal do hipódromo da Gávea, deixando-se a pista descansada?.

O hasteamento da bandeira vermelha deu novo ritmo aos nossos pensamentos. Largaram! Zorro tomou a ponta, seguido de Heliaco, Bambino em terceiro, com Multiple em quarto, com Heréo fechando o pelotão. Na altura dos 2.400 metros, Bambino avançou fora, colocando Heliaco num "caixote". Era uma coisa que todos viram que ia acontecer. Mas os fãs de Heliaco, ao invés de lamentar a falta de visão de Osvaldo Ulloa, que permitia que o "encaixotassem", gritaram que aquilo era uma indecência de Irigoyen. Mas logo se acalmaram, pois Ulloa, 50 metros após, jogou Heliaco contra Bambino, forçando uma passagem. Bambino deixou que Heliaco tomasse o segundo lugar. A ordem não sofreu alteração até a seta dos 1.400 metros, onde Zorro começou a afrouxar. Heliaco imediatamente postou-se a seu lado, e Bambino, passando também pelo "faixa", juntou na anca do favorito. Nos 1.200 metros, a luta assumia o seu aspecto decisivo. No meio da grande curva, os dois competidores corriam emparelhados. Terminada a curva, Bambino já estava na ponta e começava a folgar. Defronte às gerais, Multiple atacou Heliaco. Ulloa vedou-lhe a passagem por dentro. Enquanto Bambino aumentava a sua vantagem, Rigoni puxou Multiple para fora, dominou Heliaco e guardou o chicote. Bambino venceu fácil, por muitos corpos, assinalando novo record para a distância: 198''2/5 — dois quintos de segundo menos que o tempo de Shangai.

Pela descrição que fizemos do páreo e dos momentos que o precederam, pode parecer que nós somos "contra" o Heliaco. Mas não há inverdade maior. Apenas, nós não nos "apaixonamos" por um cavalo — não somos defensores incondicionais de uma blusa.



Depois de vencer na corrida o zagueiro Wilson, Geronis, mesmo caído atira em "goal"; Barbosa esforça-se por alcançar a pelota, mas o couro foi ter ao fundo de suas redes. Era o quarto "goal" do Boca. Dizem que foi "banheira", pois Geronis teria recebido na frente do zagueiro vascaíno

UMA LIÇÃO BENÉFICA PARA O FUTEBOL BRASILEIRO

Reportagem de **LUÍS MENDES** ★ Especial para o **ESPORTE ILUSTRADO**

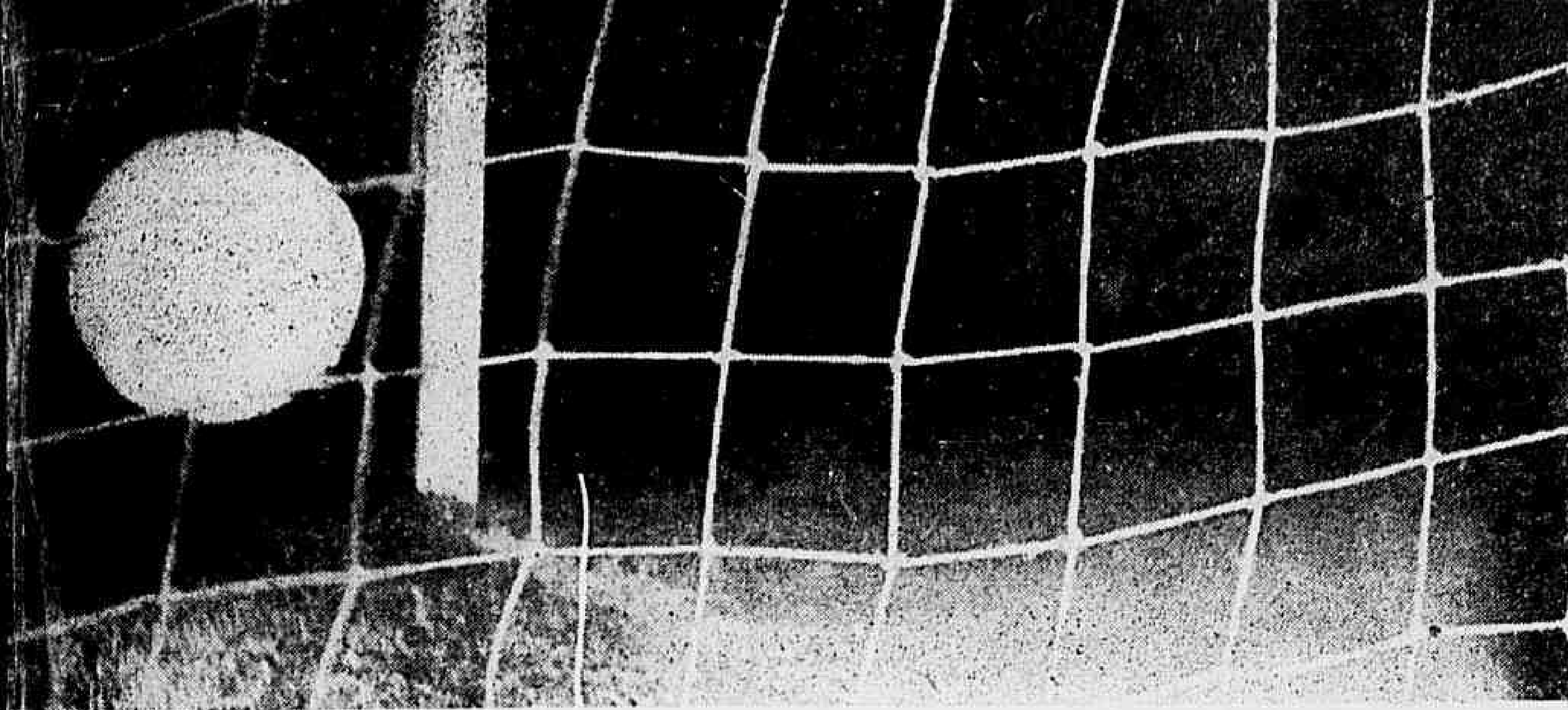


Meu avô não éra do tempo do futebol... Mas se fosse, certamente teria dito: "futebol é jogado e não conversado..."

Quem conhece as possibilidades do C. R. Vasco da Gama, possuidor do maior esquadrão da atualidade, e quem acompanha o campeonato argentino com certo interêsse, não poderia fazer outro prognóstico para o internacional Vasco x Boca Juniors: o Vasco vencerá. Acontece, porém, que na cancha a coisa foi muito diferente e o Boca Juniors, 4.º colocado no campeonato de Buenos Aires, acabou por colhêr um triunfo amplo, digno do poderio do futebol do país vizinho, exatamente frente a um quadro que é indiscutivelmente o melhor que possuimos no momento, como o comprova a sua invejável situação no atual certame da cidade. Há muitas razões para se explicar a derrota do Vasco. E' um costume muito nosso, — um costume que se vai fazendo tradição, — cercar os nossos insucessos nos cotejos internacionais, de desculpas, ora apontando isto, ora aquilo. Não vamos aqui repetir êsse erro que, já dissemos, se vai fazendo tradicional. Cumpre-nos, como cronistas, apontar as razões da debacle, não com a pretensão de doutrinar, que de doutrinadores o mundo anda cheio. Ora, senhores, o Vasco vem jogando há dois meses sem perder para quadros nacionais. Anda de crista levantada, cônscio do próprio poderio, como um galo que sabe ser o dono do terreiro. Um dia, surge um adversário estranho, assimilando um padrão de jôgo diferente daquele que é praticado aqui, — o Vasco tonteia, desencontra-se e sofre dois golpes rudes no auge dêsse descontrole. Procura reagir. Reage. Marca um tento. O outro, porém, com chance, consegue o seu terceiro "goal". O Vasco estava liquidado, na opinião de muitos. Danilo tomou as rédeas do quadro e comandou a reação sensacional, que em vinte minutos de suor, igualou o marcador em 3x3. Acabou o primeiro tempo e o Vasco se viu cansado pelo rítmo que teve que imprimir à sua reação. E quando veio a fase final, o Boca Juniors tomou o contrôle do jôgo outra vez, pois o Vasco estava pregado, havia jogado nos vin-



Ataque do Vasco. Tuta consegue atirar, mesmo sob a marcação de Marante, enquanto De Sorzi fica na expectativa




O quinto "goal" do Boca, marcado também por Geronis, vendo-se Barbosa completamente batido no terreno, aparecendo o comandante b quense caído após o esfôrço que realizou para superar a marcação de I

te minutos finais do tempo inicial tudo aquilo que um grande quadro pode fazer ao longo dos 90 minutos regulamentares. Primeiro sucumbiu pela surpresa que lhe causou o valor do antagonista.

Depois, pelo cansaço de seus homens, cujo dispendio de energia no período da reação foi muito verde-e-amarela. Essas razões, por que o onze que levantou o campeonato dos campeões de Santiago do Chile, enfrentando lá, sem perder, o mais categorizado onze argentino, o River Plate, perdeu aqui mesmo no Rio, para o 4.º colocado do campeonato portenho.

E essa derrota, paradoxalmente, veio beneficiar o futebol brasileiro. Porque pelo feito do Vasco no Chile, estavamos já julgando que éramos os maiorais do continente. Sabendo como sabemos que em janeiro de 49, dentro de meio ano portanto, teremos aqui no Brasil o campeonato sul-americano, devemos encarar êsse revés como uma lição, já que êle nos faz ver as coisas como as coisas realmente são, abrindo os olhos dos nossos técnicos que, respeitando mais o poderio alheio, mais cuidarão de preparar aqueles que terão a responsabilidade de defender o nosso futebol no certame sul-continental. Assim devemos encarar êsse revés: sem forjar desculpas e vendo no Boca Juniors um fiel espêlho dêsse magnifico futebol que se pratica na Argentina, o futebol que será infalivelmente o nosso maior rival nos campeonatos sul-americano de 49 e mundial de 50.



Dimas marca o tento do empate. Parecia que o Vasco ia superar o seu adversário, mas quem levou a vantagem foi o Boca. Vemos Dimas indo apanhar o couro no fundo das redes, Vacca ajoelhado e surpreso pelo tento, e o zagueiro De Sorzi, de costas




À esquerda: Ataque do Vasco por intermédio de Djalma, mas Diano encaixou com precisão, enquanto o extrema direita cruzmaltino é bloqueado por Marante, e De Sorzi cobre o seu setor. À direita: ofensiva boquense, controlada por Danilo que tenta passar para Jorge, após ter interceptado um passe de Boyé a Geronis



Wilson dos Anjos, do 84 Boxing Club



Apesar do tempo chuvoso que se verificou na sexta-feira, dia 27 de agosto último, ao Metropolitano acorreu um numeroso público ávido de assistir a 4.ª rodada do vitorioso Campeonato Metropolitano dos Novos, de Box Amador:

Foi êste o resultado geral: 1.ª luta — Moscas — Nelson Fernandes (Mad.) x José Pereira (Vasco) — venceu o vascaino, por W. O.; 2.ª luta — Penas — Paulo Neves (Vasco) x Inaldo Cunha (Fla.) — Juiz, Carlos Pereira — venceu o vascaino, por pontos; 3.ª luta — Leves — Sebastião Couper (Vasco) x Antonio Baía (Port.) — Juiz, Manoel Souza — Couper venceu por pontos; 4.ª luta — Leves — Juventino Moreira (Vasco) x Francisco Braga (84 BC) — venceu Juventino, por W. O.; 5.ª luta — Meios-médios — Jorge Narciso (Mad.) x Misael Nascimento (Vasco) — Juiz, Jaime Ferreira — Misael derrotou, por pontos, o lutador madureirense, Humberto Santos (84 BC) x Cornelio de Souza (Vasco) — Juiz, Jorge Malcon Filho — venceu, por pontos, Humberto Santos, após um combate onde imperou a violencia; 7.ª luta — Pesados — Francisco Pereira (Mad.) x Gustavo Santos (Vasco) — venceu Francisco, por W. O.; 8.ª luta — Extra — Meios-médios — Juiz, M. Souza — Anatalino França (84 BC) x René Cunha (Rio BC) — venceu René por pontos; 8.ª luta — Extra — Antonio Gonçalves (84 BC) x Esmar Gonzaga (Fla.) — Juiz — Jaime Ferreira — um empate foi o resultado desta luta final. ★ — No Metropolitano será iniciado amanhã, o Campeonato Metropolitano dos Veteranos, de Box Amador, em que intervirão os amadores do C. R. Vasco da Gama, C. R. Flamengo, Rio Box Club, 84 Boxing Club, A. A. Portuguesa, Madureira A. C., S. Cristovão F. R. e América F. C..

★ — Como resultado da última competição boxistica entre os amadores paulistas e cariocas em que os representantes vascainos obtiveram expressivo triunfo sôbre a equipe do S. Paulo F. C., estão vários orgãos da imprensa bandeirante alertando a Federação Paulista de Pugilismo para os progressos conseguidos pelos amadores cariocas. Aliás êsse resultado em nada nos surpreende, pois em ESPORTE ILUSTRADO quando da realização do último campeonato nacional, tivemos oportunidade de prever a próxima retenção pelos cariocas da supremacia do box brasileiro, como consequencia natural das providencias emanadas da Divisão de Amadores do Departamento Técnico da Federação Metropolitano de Pugilismo. E' justo pois ressaltar os esforços dispendidos pelos dirigentes do D. T. da F. M. P. Abilio d'Almeida, Altamiro N. Cunha, R. A. A. Coutinho e J. E. Rodrigues. Também não deverá causar surpresas se a F. M. P. se sagrar vencedora do Campeonato Brasileiro de Box Amador, que será iniciado na primeira quinzena de outubro, em Pôrto Alegre.



Esmar Gonçalves, do Flamengo, que empatou com Antônio Gonçalves do 84 B. C. na luta extra do campeonato de novos

OS FAVORITOS DOS NOSSOS "RINGS"

WILSON DOS ANJOS

De TED RANDALL

Wilson dos Anjos é um dos mais categorizados pesos médios dos "rings" cariocas. Wilson é baiano e nasceu em 26 de setembro de 1926. Pertence à Marinha Brasileira, onde é artilheiro. Wilson aprendeu as primeiras noções de box no "84" Boxing Club e estreou em 1945. Até o presente momento o valente Middleweight já disputou 22 combates, dos quais venceu 20.

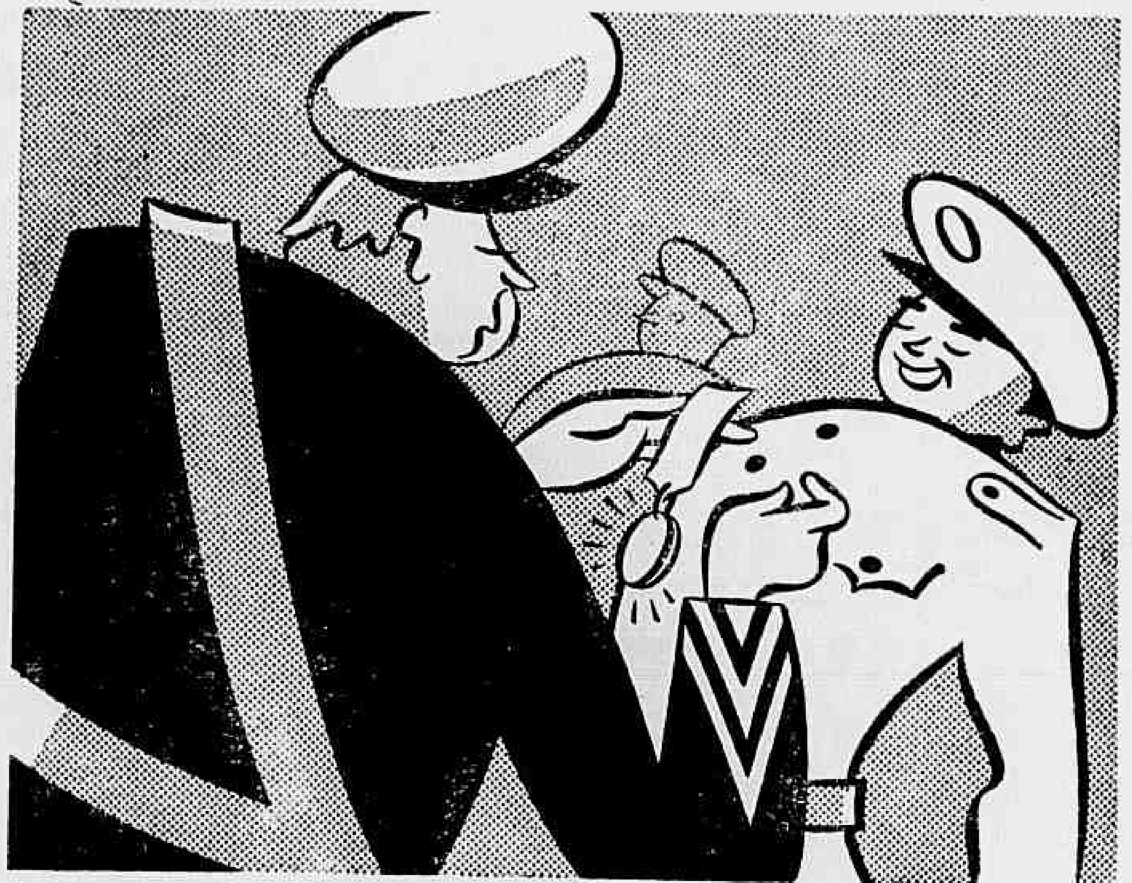
Em 1947, Wilson dos Anjos sagrou-se em São Paulo, campeão brasileiro dos pesos médios Êle considera Paulo Oliveira o mais perigoso adversário com quem tem combatido na sua curta carreira pugilística. Seu golpe favorito é o "cross" direito que lhe tem valido inúmeros triunfos, como o que obteve sôbre Aluizio Pinto por K.O., no 1.º "round", no "ring" do Minerva S. C.

Dentro em breve, Wilson dos Anjos espera passar a atuar nas filas dos profissionais.

CROSSES & GRAVATAS

Por GONG

Comentava Ademar Pimenta através a Continental o transcurso da luta Karadagian e Wy-Lo-Kong e a certo momento querendo dar uma noção do equilibrio da torcida e do combate afirma: "A torcida se divide com igual entusiasmo, é um verdadeiro "fla-flu" pugilistico, o que assistimos aqui no Carioca". Um dos assistentes, ouvindo o comentário voltando-se para o companheiro que tinha ao lado, exclama desolado. — "Eu bem que desconfiava que isso de luta era marmelada!" ★ — Moacir Lopes é sem dúvida o mais calmo dos componentes do corpo de jurados da F. M. P. e seu indefectivel cachimbo completa sua fleugma britânica. Mas apesar disso já demonstrou pertencer à turma do veneno. Funcionava êle como Diretor de Combates no Estádio Carioca, quando o Henrique Batista comentou: "Porque será que o Karadagian, nesses papéis desafiando quem queira lutar com êle, marca o encontro pela manhã, entre 9 e 11 horas? Moacir, calmamente dá uma cachimbada longa e soltando a fumaça aromatica, exclarece: "Certamente é porque pela manhã êle é de briga, pois como sabes à noite êle é do trabalho!" O Henrique até agora anda "sonado" com a história. ★ — Luis Brandão e Afonso Soares constituem a simpática dupla da Guanabara do Ar que vem transmitindo com inconteste relêvo e notável fidelidade os combates que se desenrolam no Metropolitano. Transcorria o embate Nowina e Demolidor do Castelo e Brandão assinalava com precisão a série interminável de gravatas aplicadas sucessivamente por um e outro lutador. Odilon, o mordaz representante da Continental naquela praça de esportes que vinha fumegando com violência o inseparavel havana "mata-mosquito", não se contem e diz para o Brandão: — "Com tanta gravata assim, o ouvinte vai ficar em dúvida si estás vendo uma luta ou olhando a vitrine de um Magazin!" — O Brandão emperrou o som.



um NOVO VALOR é acrescentado...

quando você completa sua refeição com

Malzbier da Brahma

De fato! Sua refeição adquire um novo valor com Malzbier da Brahma. Levemente adocicada e de baixa graduação alcóolica Malzbier é altamente nutritiva porque é feita à base do malte mais rico. Ao seu almoço, lanche ou jantar, acrescente um novo valor... o valor nutritivo de Malzbier da Brahma. É saborossisima



Ouça as transmissões esportivas da Rádio Nacional, todos os domingos, à tarde, em ondas curtas e longas. Aos sábados, pela Rádio Mauá, à tarde ou à noite.



EM GARRAFAS E ½ GARRAFAS

Record 1210

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. B. - RIO DE JANEIRO - S. PAULO - CURITIBA - P. ALEGRE - P. FUNDO



Um ataque do Vasco por intermédio de Dimas que cabeceia, porém Milton, defende, enquanto Danilo e Maneca correm para o arco. Mais atrás: Bicudo, Godofredo, Ademir, Tuta e Mineiro na expectativa

UM JÔGO E UMA PEDRADA

Por J. C.

Pouco é possivel dizer-se de uma partida que teve de duracão apenas 31 minutos. Não havia até então nada que pudesse fazer pensar em futebol. Apenas ponta-pés, na bola, a esmo, e algumas vezes sôbre os adversarios. Em todo caso, tendo por obrigação analisar, podemos dizer que a equipe do Bonsucesso não estava tão ruim quanto a sua adversária. E isto é tudo. O resto falaremos mais adiante.

Aos 22 minutos, Leleco, cobrando um "foul-penalty" de Alvarez em Baiano, assinalou a abertura da contagem. Convém assinalar que da primeira vez que a falta foi cobrada o arqueiro leopoldinense defendeu. Havia, porém, se movimentado antes do chute e Mr. Ford mandou repetir o lance. Aos 24 minutos Leleco novamente, beneficiado por outro "foul-penalti" de M i g u e l em Baiano elevou para 2. Aos 30 minutos e meio, Spineli, de cabeça,, diminuiu. Ao ser assinalado o primeiro "foul-penalty", aliás indiscutivel, passou a torcida a apupar o árbitro Mr. Ford. Por ocasião do segundo "penalty", a vaia recrudesceu, tendo Mr. Ford que pedir à policia providências com respeito aos projéteis que estavam sendo despejados dentro do campo. Eram laranjas, pedra, etc. Ao fim de algum tempo, o ambiente serenou e a partida teve prosseguimento. Ao ser consignado o tento do Bonsucesso, uma pedrada, partindo das arquibancadas atingiu em c h e i o o "referee" britânico o que o levou a suspender a partida definitivamente. Não houve pedido de espécie alguma que o demovesse de sua resolução, que nós aplaudimos, pois não era possivel, de maneira alguma fazer chegar a bom têrmo o encontro.

FANTASMA POR SETE DIAS. . .

CHARLES GUIMARÃES

Em seus dominios, o Madureira êste ano ainda não havia sofrido o amargor de uma derrota, e devido a esta condição foi que os torcedores acorreram em massa ao longínquo estádio suburbano, na certeza de que, quanto mais não houvesse uma surpresa, pelo menos o Madureira seria um "osso duro de roer"... Mas a verdade é que o Vasco não roeu nenhum osso e, muito pelo contrário, comeu de colher um bom e apetitoso prato sem ser preciso mastigar muito. Em verdade o alimento foi fácil de ingerir, mas ainda assim outras circunstâncias levarão vários vascainos a solicitar socorros médicos... A muito pouco se assistiu no gramado de Conselheiro Galvão. Ainda quando Beijinho inaugurou o **placard**, muitos acreditaram no Madureira, não como vencedor, é claro, mas sim como um adversário de respeito para o líder. Plácido apresentou um novo sistema de marcação, com as caracteristicas de "cerrada", porém diferente da atual "diagonal" que vem sendo empregada pela quase totalidade dos nossos clubes, e assim, durante um tempo, embora inferiores tecnicamente, foi possivel aos companheiros de Lupércio obter um resultado honroso, espelhado no **placard** de 2x1 em favor dos cruzmaltinos. Já na segunda fase da luta o panorama modificou-se. Milton "cercou um frango" e daí por diante o Madureira desapareceu... desapareceu, sim, no jôgo, mas apareceu com grande destaque na prática do jôgo violento. Vimos então uma luta entre a técnica e a violência e, como sempre acontece, venceu a técnica, embora com o risco de consequências funestas. Adir, Jorge e Godofredo, notadamente êste último, abusaram do direito de agir com deslealdade, visando sempre unicamente o adversário, pouco se importando com a pelota, coisa secundária. Valia mais a pena escorar com vigor o adversário do que levar o **team** à frente e suavizar aquêle berrante **placard** que lhes era adverso. Ademir, então, foi o mais visado. Sempre que dominava a pelota não dava um passo sem receber uma "carícia" do adversário, e Dimas, pulando como um saci, não póde evitar de levar uma "ripada" que o pôs a **knock-down**. Lamentamos sinceramente o ocorrido, porque afinal de contas o público paga para assistir a um espetáculo de futebol, quer sentir a sensação da disputa, do ardor na luta com que se empenham os contendores, e nunca a uma peleja em que se desvirtua a verdadeira finalidade do esporte. Num **match** de futebol vence sempre aquêle que melhor se conduz tecnicamente, e o vencido deve respeitar o desfêcho da luta, aceitando a derrota como uma consequência da sua inferioridade no gramado e sem apelar para recursos condenáveis com o fito de tentar com o temor esmorecer a bravura do antagonista. Danilo foi o herói da peleja. Está "tinindo" o famoso "Príncipe". Wilson, Eli e Dimas foram outras figuras de relêvo no conjunto de São Januário. Entre os suburbanos Danilo, Mineiro e Beijinho merecem destaque pelo esfôrço. Didi anda muito "mascarado" e isto o tem prejudicado bastante. Dimas (2), Maneca (2), Ademir e Tuta marcaram os tentos vascainos, e Beijinho assinalou o tento de honra dos locais. Venceu, assim, o Vasco por 6x1, um **placard** justo, dada a sua superioridade no terreno. Mister Lowe foi o juiz. S.s. teve uma boa atuação.

O "FRANGO" DE OSNY DESMORALIZOU O AMÉRICA

Por MÁRIO RENATO

Um jôgo que deixou em todos uma penosa impressão de retrocesso e de irremediável decadência. Uma tristeza imensa, uma tristeza desconsolada.

Não apenas os "rubros" sofreram com o espetaculo oferecido pela equipe de Campos Sales. Acreditamos que também seus próprios adversários tenham ficado pesarosos. A torcida vascaina, sempre disposta a amparar o América com o calôr dos seus aplausos — mormente quando o América não é candidato ao título — não escondeu sua mágoa. E foi de fato confrangedor o espectáculo. Um "team" de segunda divisão talvez fizesse melhor figura, talvez lutasse com mais fibra, na ansia de realizar uma "façanha".

Entretanto, o que se observa com o esquadrão rubro é mal mais grave. O "team" já entra em campo dominado pela falta de confiança entre seus componentes. Mesmo um Manéco, indiscutivelmente elemento de grandes méritos, joga "vexado". O antigo *Sacy*, o ex-perigoso *ponta-de-lança,* parece envergonhado com o papel dos companheiros; não olha uma só vez para a arquibancada, receoso talvez de ver o público rir das tolices do seu esquadrão. E' preciso ser um Lima, dinâmico, incansável, com classe *sobrando* dentro do "team" rubro, para não esmorecer jámais, Lima tem consciência de que nenhuma culpa lhe cabe. Tem a certeza de que é um ponto de grande destaque dentro do gramado. Por isso é sempre emocionante ver jogar o *mignon* meia esquerda. E joga "limpamente", embora sofra seguidamente os ponta-pés dos adversários como ocorreu domingo, quando recebeu entradas desleais de Simões, Mirim e Pé de Valsa.

A rigor ainda houve milagre na resistência que o América ofereceu durante 45 minutos. O "team" rubro, podemos dizer, entrou em campo com 9 homens... pois não levou centro-avante nem centro-médio para o gramado. Gilberto e Cesar em nenhum momento "estiveram" no jôgo. E Domicio, que de há muito vem demonstrando estado fisico precário, contundiu-se de inicio, passando a ser mero espectador.

Gostariamos de saber a que tática obedeceu Dela Torre, colocando em campo os três anõesinhos da linha média. Ivan, Gilberto e Castanheira, meúdos e correndo pouco, nada podiam fazer contra Indio, Mirim e Bigode. E não fizeram, mesmo.

E o Fluminense?

Não se louve o Tricolor nos 4 a 0 contra o América! O seu "team" está apenas regular. Se Maneco prosseguir melhorando e "109" continuar com o "apetite" que vem demonstrando, o Fluminense terá uma ala direita quase tão boa e tão perigosa — ou mais — que a esquerda. O centro-avante porém... Da linha-média o mais fraco é Indio. Um pouco gordo e moroso. Precisa de mais colocação (sinônimo de "classe" para os entendidos de futebol). Pé de Valsa póde servir como zagueiro... contra um adversário fraco. Mas *falta alguém*, igual a Hélvio, na zaga tricôlor. Quanto a goleiros o Fluminense vae bem. Tarzan ou Castilho são seguros e valentes. Apesar de tudo falta mais entendimento entre as suas linhas. Talvez que com adversário mais categorizado Ondino dê melhor programa a seus pupilos. Vamos esperar.

O jôgo?

Teve um primeiro tempo relativamente bom. O América, amparado por sua vibrante torcida, ficou no campo adversário durante trinta minutos, até que — com a contusão de Domicio e o recuo de Ivan, — o Fluminense foi à frente e Osny fez defesas sensacionais, dando a impressão (infelizmente só a impressão) de que não enguliria, desta vez, nenhum "frango". O estreante Alcidésio premiou a "aficion" com um tiro formidável... e nada mais fez.

O segundo tempo parecia destinado a igual seguimento, quando fulminante escapada de "109" deu a vantagem de um a zéro para o Fluminense. No momento o América só tinha Joel e Osny na defesa.

Ainda discutiam e se acusavam mutuamente os defensores americanos quando, minuto e meio depois Rodrigues, em rápida entrada chuta de longe e violentamente. "Frango" escandaloso de Osny e: Tricolor 2 a 0. Estava o América desmoralizado sem remédio! Se já jogava mal, passou a jogar ainda menos. Como não podia o Fluminense ir aos quatro a zéro? Foi. E foi com calma, sem gastar energias.

Mário Viana esteve ótimo. O jôgo aliás não foi de difícil árbitragem. A renda de Cr$..... 74.612,00 foi boa considerando-se a realização dos grandes *meétings* do futebol e do *turf* no bairro da Gávea.





A melhor defesa

Sempre serviu para alguma coisa a derrota sofrida pelo Vasco ante a equipe do Boca Juniors. Antes dos 5x3 da noite de 1º do corrente o desânimo já se apossara dos candidatos ao título de campeão, que viam no quadro vascaino um espantalho difícil de ser vencido. E não faltavam argumentos. Botafogo, Fluminense e Flamengo contavam em sua campanha com derrotas desabonadoras. O Botafogo caíra fragorosamente, logo no primeiro compromisso, diante do São Cristóvão, um quadro sem aspirações; o Fluminense perdera para êsse mesmo Botafogo, e pelo arrasador **score** de 5x2; por sua vez o Flamengo, considerado o mais capacitado para perseguir o ponteiro, por êsse mesmo deixou-se abater numa partida em que o adversário atuou com dez elementos. Além disso, havia os empates do Fluminense com o Madureira e com o Flamengo e do Botafogo com o Bangu, e tudo isso significava a descida na tabela de colocações. Mas a vitória do 5º colocado no campeonato argentino (àquela ocasião a 5 pontos de dirença do River Plate, primeiro colocado, e agora a 7 pontos, em virtude da derrota de domingo frente ao Chacarita Juniors), vitória merecida — deve-se assinalar — e conseguida pela sábia exploração dos pontos fracos do adversário, veio dar novo alento ao campeonato metropolitano. Ficou demonstrado que o quadro vascaino não é perfeito e tem seus pontos vulneráveis, deixando entrever a possibilidade de ser vencido.

Foi com uma nova disposição que Flamengo e Botafogo pisaram o gramado, ambos com o intuito de solidificar a condição de 2º colocado. Vitoriou-se o Botafogo e fê-lo sem deixar dúvida quanto ao seu mérito. Não quer isto dizer que o alvi-negro esteja em condições especiais para aspirar ao título máximo. Além da falta de qualidades individuais de alguns de seus integrantes, observa-se no conjunto a ausência de harmonia inerente para credenciá-lo como bom quadro. Não satisfaz o seu sistema de marcação. Em todo o prélio não vimos o extrema Luisinho sofrer a mais leve vigilância por parte de Santos, a quem estaria afeta essa missão, visto caber a Juvenal a marcação de Zizinho. E se Luisinho nada conseguiu deve-se atribuir à sua precariedade tecnica para assumir a responsabilidade do pôsto. E' apenas um complemento numérico em campo, sem qualquer convicção para decidir um lance. Limitou-se a correr pela extremidade do campo e centrar sôbre o arco. Quando não, entregava a bola a Zizinho, isto no meio de campo, e aí terminava a sua tarefa. Em momento algum tentou uma infiltração. Mas estamos falando de mais de quem menos merece. Já no Botafogo, no que concerne à extrema direita, sucede o contrário. Paraguaio possui todas as características para a posição. Dotado de bom físico, exerce domínio sôbre a pelota, controlando-a com alguma facilidade, infiltra-se com rapidez e tem ainda o senso de colocação e visão do arco. Mas conta o Botafogo com um elemento negativo na sua linha de **forwards**: Braguinha. Vaguinho, sem ser um bom jogador, valendo-se apenas do entusiasmo e da vontade de acertar, anulou completamente o ponta esquerda alvi-negro e ainda lhe sobrou tempo para auxiliar os companheiros do ataque, mesmo como médio recuado que é.

O prélio, no seu panorama geral, não deixou de agradar, menos pela técnica do que pela combatividade dos litigantes. Até Jair, que ultimamente vem atuando com displicência, suou a camisa, não esperando que a bola lhe chegasse aos pés para agir. Contudo, o ardor com que foi disputada a partida não deu ensejo para que a mesma descambasse para a violência. E êste pormenor deve ser destacado. Durante os noventa mi-





Homenagem do FLAMENGO A Pirilo





garantiu a vitória

mentário

de

UBENS

UNHA

nutos da refrega não se percebeu um lance sequer que evidenciasse deslealdade de qualquer dos **players.** O jôgo foi cavado, mas lisamente disputado. Houve, é fato, o choque de Juvenal e Gringo, que os levou para fora do gramado durante alguns minutos, visto sangrarem abundantemente no supercílio e no couro cabeludo, respectivamente. Mas foi um lance todo casual, quando os dois pularam para cabecear. A disciplina e a lealdade verificadas servem para desfazer a teoria dos que se estribam na combatividade, no ardor, para justificar a violência, achando natural a degenerescência.

Foi êste ambiente de cordialidade que satisfez aos que se abalaram em comparecer ao longínquo estádio da Gávea. Até o acidente de Juvenal e Gringo deu margem para uma prova de espírito esportivo: Osvaldo conduziu Gringo para ser medicado, o mesmo acontecendo com Juvenal, que foi carregado por um rubro-negro. Aliás, a demonstração de sã esportividade foi iniciada com a oferta de uma flâmula do Eotafogo por parte dos **players** rubro-negros, ao seu excompanheiro Pirilo, hoje nas hostes botafoguenses. Essa atitude repercutiu agradavelmente na compacta assistência, que não regateou aplausos.

O Flamengo exerceu ligeiro predomínio das ações na primeira fase, mas não chegou propriamente a fazer perigar o arco de Osvaldo. As bolas bem endereçadas foram desviadas ou defendidas com segurança pelo guapo arqueiro alvi-negro. Não contou o rubro-negro com um extrema inteligente para tirar partido da deficiência do **full-back** Santos, não só na marcação como nos rechaços. Contudo, a maior pressão exercida pelo Flamengo serviu para atestar que o setor defensivo, embora com falhas, é o ponto alto do quadro botafoguense. Nessa fase o Botafogo pecou pela insistência em armar os seus ataques pela esquerda, onde Braguinha punha tudo a perder. As poucas vêzes em que Paraguaio foi lançado pôs em pânico a retaguarda rubro-negra. A melhor qualidade da defesa alvi-negra mais se evidenciou na segunda etapa, na missão de alimentar o ataque. Mostrando-se Santos mais firme nos rechaços, pôde Juvenal cumprir a sua missão de **half** avançado. Paralelamente, Ávila, que também claudicara no primeiro período, surgiu agindo satisfatoriamente, dando oportunidade a que Geninho se preocupasse mais com o ataque. Então o Botafogo passou a mandar no jôgo. Uma bola bem passada por Otávio foi colher Pirilo na sua verdadeira posição para marcar sem apelação, aos 10 minutos. Com êsse feito o Botafogo assumiu completo domínio da partida, passando a incursionar amiudadamente ao campo contrário, e aos 22 minutos Geninho marcou o segundo tento, aproveitando um passe de Paraguaio cobrindo Luis. Foi aí que se viu o Flamengo dar uma demonstração daquele que foi o **team** da fôrça de vontade, e até Luisinho para isso contribuiu. Aos 33 minutos o Flamengo colheu o fruto da reação, finalizando Zizinho de cabeça no ângulo direito da meta de Osvaldo. O Botafogo voltou ao ataque, e Braguinha o homem mais nulo da equipe, perdeu excelente oportunidade para aumentar. Terminou a partida com o alvi-negro no ataque, quando já Norival dava provas de cansaço. Gerson, Geninho, Juvenal, Osvaldo e Paraguaio tiveram atuação de destaque no Botafogo. No Flamengo, Jair apareceu bem enquanto foi feito ponta de lança. Zizinho, Bria, Jaime e Vaguinho sobressaíram-se dos demais.

A arbitragem da partida esteve a cargo de Mr. Devine. S.s. conduziu-se com uma precisão absoluta. Contando com a disciplina dos jogadores, não lhe foi difícil a missão.





QUARTA — 1 DE SETEMBRO

Jôgo internacional: — Boca Juniors 5 x Vasco 3 (3x3). No campo do Vasco — Boyé (2), Geronis (2) e Ricagni, do Boca; Dimas (2) e Maneca, do Vasco. Juiz: Devine, bom. Cr$ .... 489.600,00. **Boca** — Vacca (Diano no segundo tempo); Marante e De Sorzi; Sosa, Castigliani e Bendazi; Boyé, Sarlanga (no segundo tempo Negri), Geronis, Gomez Sanchez (no 2.º tempo Ieso) e Ricagni. **Vasco** — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli (Moacir no 2.º tempo), Danilo e Jorge; Djalma (Nestor no 2.º tempo), Ademir (Ismael no 2.º tempo), Dimas, Tuta (Maneca no 1.º tempo) e Chico (Tuta no 1.º tempo).

SÁBADO — 4 DE SETEMBRO

Campeonato carioca de juvenis: Madureira 4 x Vasco 0; Fluminense 2 x América 0; Botafogo 1 x Flamengo 0; e Bonsucesso 4 x Olaria 3. ★ Campeonato de aspirantes: Madureira 1 x Vasco 1; Fluminense 9 x América 1; Olaria 6 x Bonsucesso 2; Flamengo 4 x Botafogo 3.

DOMINGO — 5 DE SETEMBRO

Campeonato carioca de profissionais: Botafogo 2 x Flamengo 1 (0x0). No campo do Flamengo — Perilo e Geninho, do Botafogo; Zizinho, do Flamengo. Juiz: Devine, bom. Cr$ 188.794,00 ★ Vasco 6 x Madureira 1 (Vasco 2x1). No campo do Madureira — Dimas (2), Maneca (2), Tuta e Ademir, do Vasco; Beijinho, do Madureira; Juiz — Lowe, regular. Cr$ 116.826,00. **Madureira** — Milton; Danilo e Godofredo; Arati, Mineiro e Bicudo; Lupercio, Didi, Jorge, Beijinho e Adir. **Vasco** — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Maneca (Chico), Ademir, Dimas, Tuta (Maneca) e Chico (Tuta). ★ Fluminense 4 x América 0 (0x0). No campo do Vasco — Orlando (3) e "109", do Fluminense. Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 74.612,00. **América** — Osni; Domicio e Joel; Ivan, Gilberto e Castanheira; Alcidésio, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha. **Fluminense** — Tarzan; Pé de Valsa e Hélvio; Indio, Mirim e Bigode; "109", Maneco, Simões, Orlando e Rodrigues. ★ Canto do Rio 2 x São Cristóvão 1 (1x1). No campo do São Cristóvão — Raimundo e Heitor, do Canto do Rio; Jarbas, do São Cristóvão. Juiz: Alberto da Gama Malcher, bom. Cr$ ... 7.965,00. **São Cristóvão** — Joel; Manuelzinho e Lino; Richard, Geraldo e Sousa; Menta, Paulinho, Mical, Jarbas e Magalhães. **Canto do Rio** — Odair; Borracha e Manuelzinho; Vicentine, Edésio e Canelinha; Heitor, Carango, Geraldino, Raimundo e Hélio. ★ Olaria 2 x Bonsucesso 1 — Jôgo interrompido aos 36 minutos do 1.º tempo, por ter sido arremessado uma pedra no juiz Ford — Leleco (2), do Olaria; Spineli, do Bonsucesso. Juiz: Ford, regular. Cr$ 19.732,00. **Olaria** — Delio; Olavo e Osvaldo; Valter, Claudio e Ananias; Cidinho, Alcino, Baiano, Leleco e Esquerdinha. **Bonsucesso** — Alvarez; Nanati e Miguel; Spineli, Vitor e Gato; Fausto, Zé Luis, João Pinto, Enguiça e Tampinha. ★ Campeonato Carioca de Reservas: São Cristóvão 4 x Olaria 2; Fluminense 5 x América 0; Vasco 8 x Madureira 2; Flamengo 1 x Botafogo 0; e Olaria 6 x Bonsucesso 6. ★ Campeonato Paulista: São Paulo 3 x Santos 1; Corinthians 1 x Palmeiras 1; e Portuguesa Santista 1 x Portuguesa de Desportos 0.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Números do Campeonato Carioca de 1948

9ª RODADA		Turno				Pontos		Goals			
	Clubes	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º	Vasco	8	8	—	—	16	—	25	10	15	—
2º	Botafogo	8	6	1	1	13	3	26	10	16	—
3º	Fluminense	8	5	2	1	12	4	32	15	17	—
4º	Flamengo	8	5	1	2	11	5	29	14	15	—
5º	América	8	3	—	5	8	8*	16	18	—	2
6º	Madureira	8	2	2	4	6	10	14	25	—	11
6º	São Cristóvão	8	4	—	4	6	10*	20	19	1	—
6º	Bangu	8	2	2	4	6	10	13	15	—	2
6º	Bonsucesso	7	2	—	5	4	10	11	18	—	7
7º	Canto do Rio	9	2	—	7	4	14	13	38	—	25
7º	Olaria	8	1	—	7	2	14	18	35	—	17

Nesta estatística não está computado o jôgo Olaria x Bonsucesso, interrompido aos 36 minutos do 1º tempo, quando vencia o Olaria por 2x1, em virtude de o juiz Ford ter sido atingido por uma pedra após o 1º goal do Bonsucesso.

* O São Cristóvão perdeu os 2 pontos da vitória sôbre o América.

Total de goals em 45 jogos: 220.
Artilheiros: 1º — Orlando (Fluminense) e Otávio (Botafogo), 10; 2º — Jair (Flamengo), 9; 3º — Ademir (Vasco), Pirilo (Botafogo) e Zizinho (Flamengo), 8.
Total de rendas em 45 jogos: Cr$ 2.754.064,00.
Próxima rodada: Botafogo x América — Vasco x Fluminense — Bonsucesso x Flamengo — Madureira x São Cristóvão — Bangu x Olaria.
Descansa: Canto do Rio.

CABELOS BRANCOS... Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
faz desaparecer
EVITA-OS SEM TINGIR

O "FANTASMA" DO BOCA

(Continuação da pág. 7)

bem, diga-se de passagem. O seu arqueiro, aquêle fenomenal Vaca, foi vencido com certa facilidade nos dois primeiros lances do Vasco, lances decisivos, para o substituto Diano, se não teve oportunidades para praticar grandes defesas, nas poucas que fez se empregou com eficiência e muita segurança. Na zaga gostamos imensamente de Marante, senhor absoluto da posição, com um sentido perfeito de colocação, e Sorzi, seu companheiro, não ficou muitos furos atrás; possui também bastante hierarquia. Do trio médio Sosa desponta em uma das magníficas fases de sua carreira, sendo de um vigor extraordinário no policiar a retaguarda, compondo, dessa maneira, um trio de jogadores recuados com Marante e De Sorzi. Dos dois médios, Bendacci é mais combativo, porém Castegliani se destaca pelo alto senso de marcação. Êsses foram os homens que, pelo seu sentido de marcação, estavam sempre atentos às investidas do Vasco da Gama. Não se abriram lacunas em nenhum momento na defesa do Boca Juniors, e êste detalhe se constituiu no maior empecilho ao "desideratum" dos avantes cruzmaltinos. Sua linha de "forwards, que ataca sempre de forma cerrada, como uma parede metálica que avança para encurralar os inimigos, tem nos dois extremas duas peças de primeira ordem para o perigo ao último reduto do adversário. Boye despontou em três magníficas jogadas e nelas envolveu, como quis, o médio Jorge, descontrolado e em noite aziaga. Ricagni sempre levou a melhor com Augusto, chegando mesmo às turras. O mais fraco do quinteto foi o veterano Sarlanga, que, deslocado para a meia, não produziu muito. Ieso nos pareceu bem melhorado, e Gomez Sanchez, pela sua tarefa de ligação constante, pelas suas delocações rapidíssimas, figurou como o mais regular dos avançados que estiveram em campo. O "center" Jeronis não é "player" de filigranas e jôgo bonito: joga para a finalização, e com isto envolveu completamente Wilson, com o seu jôgo rasteiro. Aliás, o jôgo rasteiro e produtivo do quinteto portenho, com o uso de jogadores que possuem perfeito domínio de bola e agilidade nos passes, conseguiu introduzir o pânico na famosa retaguarda do Vasco da Gama. Nisso residiu o "fantasma" do Boca e nisso desapareceu o complexo do Vasco, que deverá aparecer prevenido para as próximas jornadas.



O campeonato carioca terminou domingo para mais dois clubes: América e Flamengo. Ficaram somente no párco do título de vice-campeão o Botafogo e o Fluminense. O Vasco nem dá mais confiança e já está treinando para o tri-campeonato, título que lhe foi vaticinado pelo cronista Mauro Pinheiro, antes de ter sido iniciada a temporada dêste ano. Segundo consta nas rodas jornalísticas, o "repórter eclético" será agraciado, pelo grêmio da Cruz de Malta, com o título de "Cassandra do Futebol". O Madureira pregou um ligeiro susto ao Vasco, que desta vez nem ligou ao 1x0 marcado de saída pelo adversário, e, vingando-se dos 5 do Boca, deu de 6 no tricolor suburbano, que tem muitos "bôca...preta" no time. No campo dos "ventos uivantes", o Flamengo comemorou os dez anos do "estádio inacabado", com mais uma derrota, para não fugir à tradição do jôgo inaugural, quando perdeu para o Vasco. Aliás, dizem à bôca-pequena (mas vejam vocês, só dá bôca) que o presidente do Botafogo, Carlito Rocha, assegurou que o seu clube não perde mais êste ano, e o rubro-negro disse adeus ao campeonato, segundo declarou o porta-voz do "Dragão Negro", Ary Barroso, ao microfone da emissora oficial do chôro flamengo. O Fluminense continua a sua marcha arrasadora. No primeiro tempo os "diabos rubros" realizaram uma grande proeza: não golearam nem foram goleados; mas na fase final Ondino Viera descobriu que o podre do América estava na linha média e no apetite voraz do goleiro Osni, louquinho por "frangos". Resultado: deu o "baile". O América já pode ir pensando numa excursão pelo Peru, Panamá, Pindamonhangaba, porque aqui já está completamente desmoralizado. Também os seus dirigentes não têm noção de organização, porque do contrário tratariam de reforçar o time antes do início do campeonato, e não quando a porta já está arrombada. A grande surpresa da rodada foi a derrota dos "cadetes" no seu próprio quartel-general, ante os niteroienses, que agora estão em plena reabilitação, com a fôrça da "carta-branca" do técnico Darcy Martins. O homem entende mesmo do "caroço", porque transformar o "lanterninha", que quase saiu do profissionalismo carioca, num time combativo é milagre. O clássico da Leopoldina tinha que ser diferente, e por isto não terminou. Lá na taba dos "bariris" as reclamações não são feitas por vaias, nem apupos, nem protestos por escrito. O pensamento da torcida é expresso por pedradas e laranjas, única e exclusivamente porque a turma da Leopoldina estranhou a principal característica do "rei dos penalties", Ford, que fez funcionar o **placard** a favor do Olaria com duas penalidades máximas que Leleco transformou no 2x0 dos "bariris". Ford disse que não podia trafegar numa estrada cheia de pedras e laranjas, tinha medo de derrapar, e na súmula escreveu: "Motivo da minha decisão: cenas indecentes por parte do público".

★

O Hamilton de Castro, com uma dor de cabeça de estourar os miolos, só conseguiu ouvir estas: — Que estômago delicado e exigente tem o Osni! — exclamou desolado o Gomes de Paiva, como se falasse sozinho. E, ante a incompreensão dos que o cercavam, concluiu: — Não pode dispensar o seu "franguinho" dominical! ★ — Não compreendo por que o Dela Torre colocou em jôgo êsses três médios miudinhos... — lamentava o Bayer, **rubro** de indignação. — Como não há outros que joguem mais, em Campos Sales, mais vale escalar êsses anõezinhos — disse o Mário Renato. E concluiu, entre dentes: — Mesmo sem jôgo servem de obstáculo. Os adversários, não os enxergando, tropeçam neles! ★ — O Dela Torre está muito enganado — explicava o Levy Kleiman. — Não é nome que faz um center-half! — Hein? — perguntou o Gomes de Paiva. — Que negócio de nome é êsse? O nosso **center-half** é o Gilberto... — Pois é. Mas tendo o Fluminense o Mirim, êle achou que colocando também um "mirim" daria certo!

★

O Charles Guimarães no Vasco x Madureira observou êstes diálogos:

Beijinho, avançando sôbre o arco vascaino, deu uma "ripada" em Danilo que o pôs a nocaute. Como o Rafael Wasserman perguntasse ao Flávio o que aconteceu, êste respondeu serenamente: — Quase nada. Apenas um "beijinho" dos suburbanos no Danilo... ★ Mineiro jogava mal e jamais conseguiu substituir com vantagem a Hermínio. Desconhecendo a identidade do **player** suburbano, o Geraldo Escobar, que estava a meu lado me perguntou: — Que é aquêle jogador do Madureira? — E' o Mineiro — respondi-lhe prontamente. — Eu logo vi — retrua meu lado me perguntou: — Quem é aquêle hein?... ★ Ademir levou uma "ripada" e chamou o massagista para atendê-lo. Enquanto o Mário ministrava os socorros necessários, o Ademir perguntou: — Quem foi que me atingiu? — Foi o "Bicudo" — disse o Mário. — Eu devia prever. Para me dar um bico dêsses... ★ À certa altura da peleja Tuta, investindo pela direita, passou por quatro adversários e arrematou rente às traves. Um torcedor cruzmaltino, que acompanhou todo o lance com interêsse, exclamou entusiasticamente: — Oba... Tuta! Quase, hein? ★ Um torcedor vascaino, desejando ser gentil para com Mister Lowe, árbitro da peleja, chegou perto do mesmo e perguntou-lhe se gostava de cerveja. Mister Lowe limitou-se a sorrir, porque não havia entendido nada. Percebendo a situação, o torcedor, não querendo ficar para trás, retirou do bolso dois apetitosos bombons e disse para Mister Lowe: — O senhor aceita um **good-good?** ★

★

Devido ao ambiente de cordialidade que imperou no choque Flamengo x Botafogo, o juiz Mr. Devine, apesar de sua ótima atuação (ratificada pelo Ary Barroso), ficou num plano secundário quanto à observação da partida. Mas o inglês não perdeu oportunidade para atrair a atenção do público. Observou Juvenal por ter apanhado uma bola com a mão, como recurso. Entretanto, a nota interessante foi quando s.s. paralisou o jôgo para enxotar um cachorro que teimava em passear pelo gramado. — Êle não morde, **mister!** — gritou um torcedor. — Eu não tenho medo que êle me morda, mas em campo, não sendo jogador, só eu posso permanecer. ★ Um adepto rubro-negro lamentava a nenhuma produtividade de Luisinho. — Ah, se o Flamengo tivesse o ponta direita do Botafogo no lugar de Luisinho!... Um outro retrucou: — Por que o Juca não põe o Bria ao lado de Zizinho? Êle pode não ser extrema, mas é paraguaio.

Os quadros de futebol sobem e descem de cotação segundo a "forma" ou a sorte... sim, porque si a sorte não ajudar a própria "forma" não vale nada... De modo que a vitória, e só a vitória, adquirida por superioridade técnica (forma) ou por sorte é a verdadeira cotação de um quadro. Nesse jôgo sem pausa sobem e decem os "esquadrões" dos nossos principais campeonatos. Hoje lá em cima, no 1.º posto, amanhã lá em baixo... Num ano, o Palmeiras, por exemplo, como em 1947, torna-se campeão galopando, no outro vae ter no 4.º ou 5.º posto, tropeçando... O América, outro exemplo típico, vae ao exterior e leva a efeito a mais longa série de vitórias consecutivas de um clube brasileiro. O mesmo time, meses após, no campeonato carioca quase se esfacela... A Portuguesa de Desportos vinha sendo e espantalho dos grandes em cuja categoria privilegiada também foi incluida. Mas, eis que começa a dar para trás e apanha até do quadro "rabeira" vitima de seus transtornos. O Corintians, por sua vez, parecia destinado a uma degringolada, mas fez, a tempo, em lhe dar um técnico para seus jogadores. Este técnico Joreca empurrou o quadro para a reabilitação que se não está totalmente vitorioso, pelo menos pôs o alvi-negro do Parque São Jorge no bom caminho. Coisa mais interessante aconteceu com o São Paulo que depois de apagado campeonato de 47 parecia claudicar mais ainda acertando com uma série de partidas negativas. No entretanto, teve uma vigorosa recuperação e se transformou em lider do certame paulista. Imaginem sua marcha inicial, havia sido tão apagada... Mas no futebol é assim, nada é certo, é seguro. Os quadros que ficam de pé por muito tempo são excepcionais. O caso do Vasco da Gama atualmente, é um exemplo. Mas, em compensa- ...os esquadrões da mesma classe no Rio, ...lo, em Belo Horizonte etc... che- ...ponto alto e desceram. Veja-se ...a sorte do Atlético Mineiro, êste mesmo quadro de 1946 e 1947 que- ...ampeão mineiro. Mas, os fatores ...eis que todos os quadros precisam ter ajudaram neste campeonato e a corrida título parece já perdida para o Atlético. ...erou-o o Cruzeiro. No entanto o quadro "carijó" estava certo de sua vitória. Em São Paulo temos mais dois quadros que estão no ...ão e resistem nos primeiros postos. Vieram ...e baixo... Resistirão? O Ipiranga tem se ...onduzido com mais alarde devido à juventude ...os seus jogadores (média mais ou menos de ...0 anos) e o Santos, por sua vez arrumou um ...ime de jogadores já feitos, quase todos transferidos dos clubes do Rio de Janeiro. Deu conjunto, unidade a êsses jogadores espalhados nos clubes cariocas. Muito bem. Que papel estarão desempenhando ambos os quadros no fim dêste certame? Irão, para baixo, não se mantendo no nivel alto em que se encontram?

Eis que se pergunta, porque sabe-se de sobejo que a forma e a sorte dos quadros são sempre incertas e voluveis... Hoje no alto, amanhã em baixo e vice-versa...



A equipe corintiana, que quando parecia à beira do abismo, reabilitou-se com a orientação do seu novo técnico, Joreca; ao alto: — Bino, Palmer, Hélio, Nilton, Belacosa e Rubens. Ajoelhados: Cláudio, Baltazar, Servílio, Ruy e Noronha

OLYMPICUS *escreveu:*



HOJE EM CIMA, AMANHÃ EM BAIXO, E VICE-VERSA...

ASSIM IMPÕEM A SORTE E A FORMA INCERTAS E VOLÚVEIS DOS QUADROS



A nova ala do Atlético Mineiro, clube que deseja ser tri-campeão com a mesma tirou dois títulos, de 1946 e 1947. Com o afastamento de Lero, Alvinho foi incluido na meia esquerda, formando magnifica ala com Nivio

★

A turma da Portuguesa de Desportos, que era o espantalho do certame bandeirante, e que caiu de produção, apanhando até do lanterna. Em pé: Sapolinho, Silveira, Hélio, Caxambú e Pedro. Ajoelhados: Renato, Zezinho, Nininho, Pinga II e Simão

INGLÊS BÁSICO E PRÁTICO



• VOCABULÁRIO COMPLETO DO INGLÊS BÁSI
• TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA, CIENTÍFICA, COMERCIAL E MILITAR.
• REGRAS GRAMATICAIS ESSENCIAIS, INCLUSIVE VERBOS.
• FRASES PRÁTICAS FREQUENTEMENTE USADAS.

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL A O AUTOR VICTOR JOSÉ LIMA
RUA CARUSO, 4 - APTº 3
TEL. 28-6935 - TIJUCA Rio de Janeiro CR$ 20,
3ª EDIÇÃO

PUBLICIDADE ESPORTE ILUSTRADO





O projeto do estádio do Flamengo na Gávea, à beira da Lagôa, vendo, da direita para a esquerda: como seria o campo de futebol, a piscina olímpica, as quadras de tênis, etc....

HÁ DEZ ANOS, HÁ DEZ ANOS...

Precisamente no 3 de setembro de 1938, o Club de Regatas do Flamengo inaugurava parte das obras do seu estádio, parte esta que viria a ser mais tarde o todo pois o restante não saiu de planos e de sonhos...

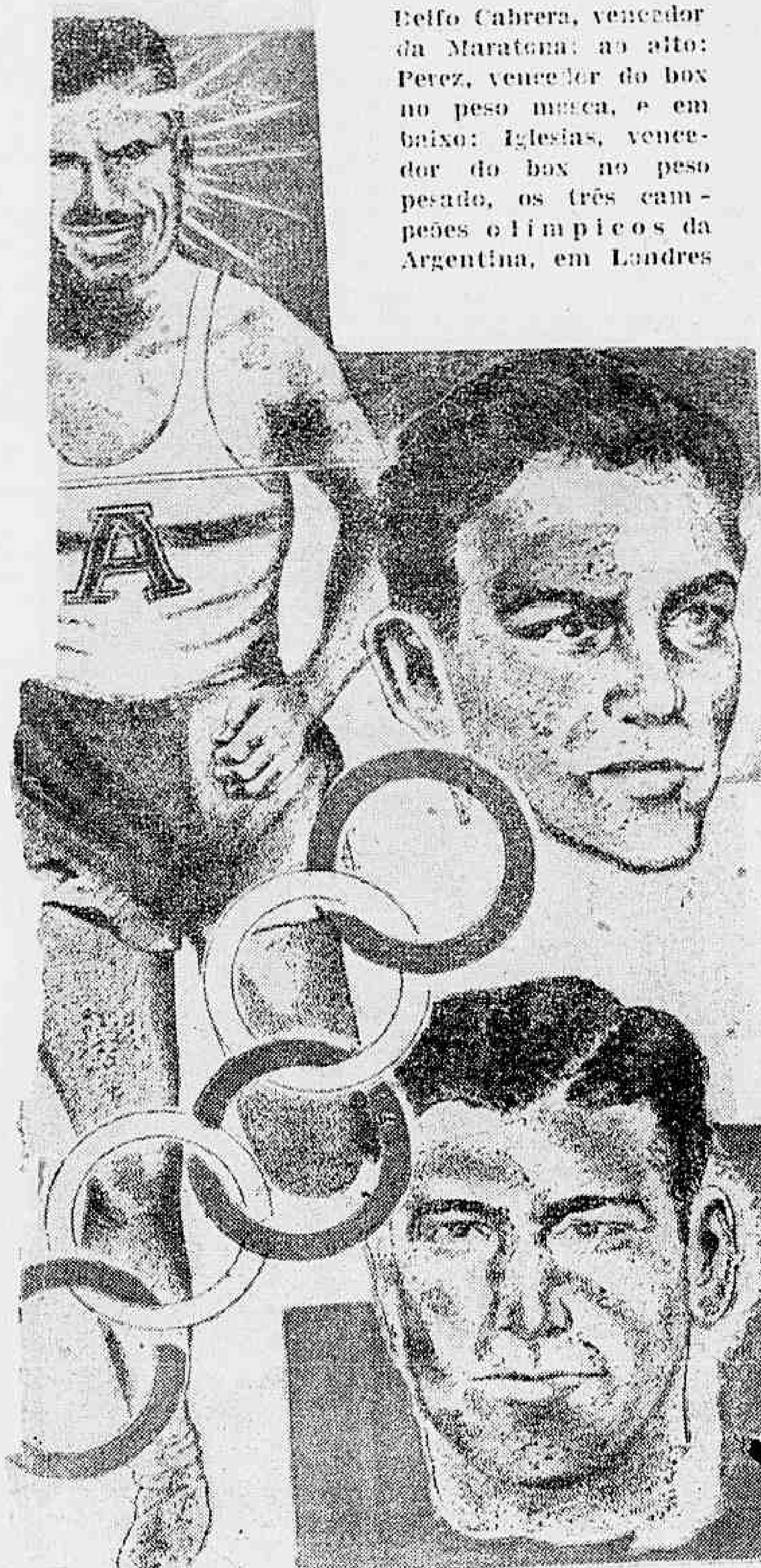
São passados justamente os dez anos, quase que uma nova geração em sua fase de crescimento e êsses dez anos nada revelaram de melhoria no "grêmio mais querido do Brasil".

As promessas, os diversos departamentos, as seções, as mais variadas, tudo aquilo que a "maquette" apresentou há dez anos passados **são esperados até hoje**. Seria, segundo as próprias declarações dos dirigentes do Flamengo — "O maior e mais completo da América do Sul". Seriam 120 mil lugares nas arquibancadas de futebol somente...., estádio de natação com três piscinas e 12.000 lugares...., grande Torre Olimpica, afora os "stands, playgrounds e etc...

Quanta coisa prometida e quanta coisa sonhada, sem que até hoje a realidade dos fatos seja comprovada. Tudo balela, tudo obra do desejo sincero de alguns rubro-negros, desejo êste, porém, que não contou com a colaboração precisa dos demais dirigentes do Flamengo. Falar em administração amigo, é fácil, mas completar êsse desejo é muito mais difícil na parte prática. E, por isso, dez anos são passados e o Flamengo continua no mesmo estado letárgico em que ficou após a exposição da maquete, apenas a exposição da maquete, nada mais.



NOS TREINOS OITICA VENCEU, MAS CABRERA E' O CAMPEÃO



Delfo Cabrera, vencedor da Maratona; ao alto: Perez, vencedor do box no peso mosca, e em baixo: Iglesias, vencedor do box no peso pesado, os três campeões olimpicos da Argentina, em Londres

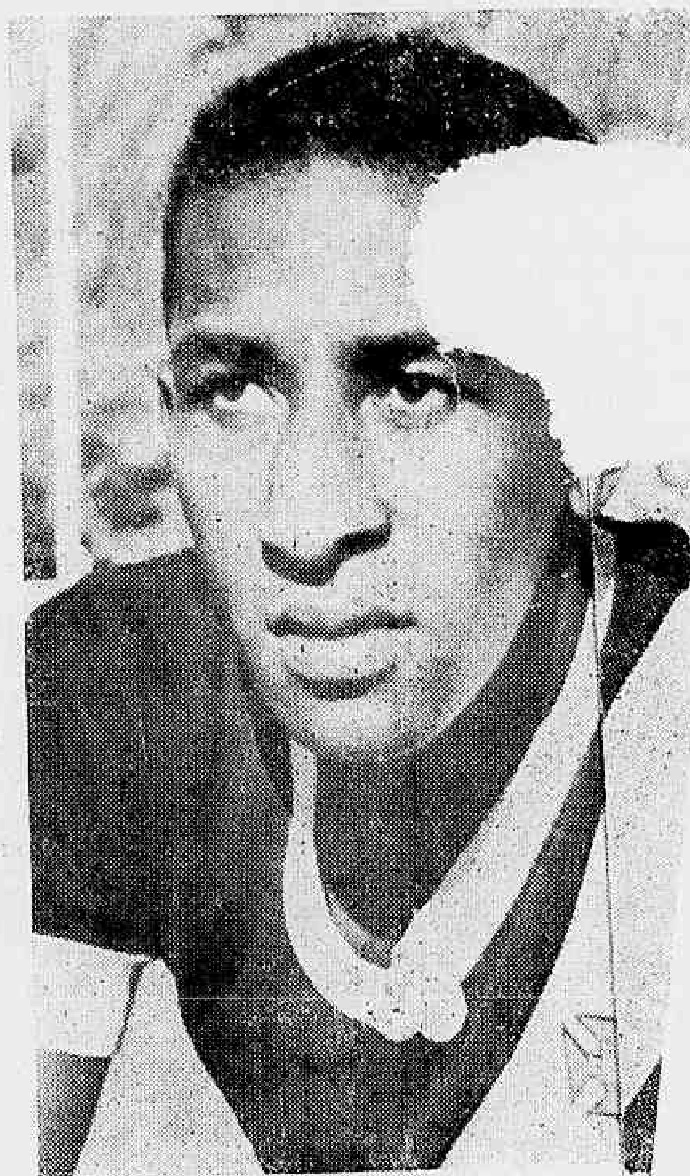
O argentino Delfo Cabrera, campeão Olimpico da Prova da Maratona, não é como a alguns possa parecer um fenômeno. Salientamos êsse aspecto, pelo fato de ter sido o herói argentino dos Jogos Olimpicos, convidado a se exibir nas pistas da América do Norte, após o seu sucesso em Wimbledon. E podemos provar o que dissemos. Seria fácil traduzir em miudos, ou argumentar com os números, com fatos, que Cabrera não pode e nem deve ser considerado um fenômeno. Tudo se reduz no seguinte: nos treinos, o nosso João Oitica levou a melhor, mas na final ganhou Cabrera por W.O. Como assim?... Simplesmente, aqui na prova dos 10.000 metros do Campeonato Sul-Americano, Oitica sagrou-se campeão com quase uma volta sôbre Cabrera, o qual foi ainda por cima derrotado por outro corredor brasileiro, Sebastião Monteiro, o notável Monteiro que no dia anterior havia gasto energias ao vencer o "Cross-Country". E, ainda em São Paulo, na clássica prova São Silvestre — prova de rua — enquanto Oitica chegava em terceiro lugar, Cabrera entrava em sexto lugar. Logo, a conclusão só pode ser a que citamos acima: esqueceram Oitica no Brasil, incapacitaram-no para Londres e como resultado, Cabrera correu sòzinho...

RECORDE DE JOGOS...

Há coisas no futebol fantásticas e por isso é que de certa feita quando o Vasco da Gama disputou uma peleja amistosa com o S. Cristóvão no sabádo e no domingo foi pelejar pelo Torneio Initium, teve que se utilizar tão somente de alguns jogadores, havendo até certa "grita" da parte dos que dizem zelar pela saúde dos jogadores, mas apenas desejam que os craques adversários sejam afastados das porfias mais árduas.

O caso do zagueiro Wilson, porém, é rico de histórico, representa mesmo autêntico "record" de performance. Isto porque amigos, Wilson atuou na noite de sexta-feira contra o selecionado da 2.ª Região Militar, integrando o quadro da 1.ª Região, já domingo voltava a se exibir, desta feita, frente ao Canto do Rio, em Niterói, pelo seu clube, voltando a pelejar na noite de terça-feira pelo quadro da Polícia do Exército, corporação onde serve, e frente ao conjunto do Primeiro Batalhão de Caçadores, para por fim na noite de quarta-feira enfrentar o Club Boca Juniors, pelo Vasco.

Se não fosse Wilson, seria citado o guardião Castilho do Fluminense, mas acontece que o Fluminense não jogou quarta-feira à noite e por isso Castilho perdeu para Wilson por 4x3, e o "record" de Wilson dificilmente será batido — quatro jogos em cinco dias, eita maratona...



Wilson, zagueiro do Vasco, que disputou 4 pelejas em 5 dias

VOLEI

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

NOVA VITÓRIA DO QUADRO MASCULINO DO FLUMINENSE

Mais uma etapa do "Torneio Cidade do Rio de Janeiro" chegou ao seu término. Depois de efetuada a parte feminina, em que teve o Botafogo como o seu vencedor, realizou-se o masculino. Êste setor foi mais demorado, em virtude da parte de classificação que contou com todos os filiados da F. M. V.

Na fase final participaram sòmente os seis primeiros colocados na etapa complementar, que foram: Fluminense, Tabajara, Botafogo, Vasco, Jequiá e Realengo.

Apesar de alguns jogos interessantes, esta segunda fase não chegou a empolgar a assistência, pois apenas Fluminense e Tabajara conseguiram apresentar os seus quadros em forma e integrados de todos os seus valores. O Botafogo, que era um dos sérios candidatos, não esteve à altura de seu valor, em virtude da ausência de alguns elementos imprescindíveis ao quadro, como Gabriel, Sylvio, Ari, etc. Jequiá, Vasco e Realengo lutaram dentro de suas possibilidades para obterem uma boa colocação. Desta forma, restaram Tabajara e Fluminense como prováveis vencedores do certame. Os tricolores, contando com uma representação respeitável laurearam-se vencedores do Torneio, depois de uma brilhante campanha que culminou com o difícil triunfo sôbre o Tabajara, na partida final. Gil, Berni, Everest (Filiponi), Newton, Hugo e Bicudo foram os heróis dessa nova jornada. Todos tiveram uma atuação de relevo, de acôrdo com as ótimas qualidades técnicas de cada um.

O Tabajara também brilhou, mas teve que ceder ante a melhor harmonia de seu leal adversário. O seu conjunto contou com Betinho, Rodolfo, Idacio, Isnaldo, Joelsio e Otávio, aparecendo Rodolfo, Isnaldo e Joelsio como os valores mais positivos.

ESTREANTES, JUVENIS E ASPIRANTES

Ainda êste mês teremos o início dos certames de Estreantes, Juvenis e Aspirantes, como parte do "Torneio Cidade do Rio de Janeiro". O primeiro será para aqueles que não tenham registro em entidade alguma; o segundo para os amadores de 15 a 17 anos completos, e o terceiro para os elementos de 18 a 22 anos completos.

Trata-se de três certames utilíssimos, levando-se em conta que dessas categorias sairão os elementos indispensáveis à formação dos quadros principais. Portanto, os clubes devem se inscrever nesses certames, que servirão para revelar os valores novos no voleibol carioca.

BASKET

DE BANDEJA

MAXIMA DA SEMANA — "O bom juiz é o que não se faz notar no exercício de suas funções". ★ — Godinho, que havia assinado transferência para a Federação Fluminense, retornou ao Flamengo. ★ — A Penitenciária do Distrito Federal prestará significativa homenagem aos "scratchmen" olímpicos, depois de amanhã. ★ — A A. Floresta, de São Paulo, realizará uma excursão à Bahia. ★— Zelando pela disciplina, a diretoria da Atlética do Grajaú, vem eliminar do seu quadro social o atleta Almir da Gama. ★ A Atlética Carioca foi multada pela F. M. B. em vista do seu "forfait" no jôgo com o América. ★ — Ornelas, ex-rubro-negro, deverá assinar transferência para o Tijuca. E com esta, Albertinho Cury vê aumentado o seu quadro de atletas. ★ — Por outro lado, Valtinho, do Sampaio, deverá transferir-se para a Atlética do Grajaú. ★ — O cotejo entre o Tijuca e Escola Militar, programado para 14, será dirigido pela dupla Marzano-Kim. ★ — O Tijuca cogita mudar seu uniforme. Os tijucanos deverão usar roupas semelhantes às das equipes norte-americanas. ★ — Guilherme, do Botafogo, que se acha em Ponta Grossa orientando o selecionado local, está sendo aguardado no Rio, a 20 de setembro. ★ — O jogador Valter Saraiva, do Vasco, perdeu a sua condição de jôgo até o término do inquérito a seu respeito, aberto pela F. M. B., a respeito. ★ — Em homenagem aos olímpicos, jogarão na quadra da rua Prof. Valadares os times da Diretoria da F. M. B. e da Diretoria da Atlética do Grajaú, e os cronistas especializados contra os juizes e oficiais de mesa da F. M. B. ★ — Vitório Stefanini, o mais "velho" da conhecida família de basketballers italianos, retornou aos treinos no Grajau T. C.



CAMPEÕES DO PARÁ — Eis a valorosa equipe de basquetebol da Associação Recreativa Bancária, campeã absoluta do Estado do Pará na temporada oficial de 1947, título decidido recentemente. Observem-se, da esquerda para a direita, os campeões, que são: Luís, Nélio, Zezinho, Menezes, Rolando, Ton e Tobias



Ivone e Lêda, duas graciosas "estrêlas" do Tabajara, que vêm brilhando em nossas quadras. Caso se confirme o desaparecimento do alvi-rubro, ambas defenderão outros clubes, sendo que Ivone irá para o Botafogo, enquanto que Lêda, campeã brasileira, integrará a equipe do América



O América convidou um novo elemento para dirigir a sua seção de voleibol, tendo em vista que o atual diretor não vinha correspondendo aos desejos do clube americano. Vamos ver se o substituto do sr. F. C. dá conta do recado, do contrário também levará "bilhete azul". ★ Afinal de contas o Tabajara acaba ou não acaba? O Tijuca vem torcendo para a primeira hipótese, a fim de ser premiado com os seus elementos. Cuidado, doutor Gusmão, pois o América também é candidato aos defensores tabajarenses e dizem que o páreo será duro. ★ O sr. Wilson Barros não gostou das críticas feitas pelo nosso companheiro Sylvio Cintra Filho, a seu respeito. Se o sr. Wilson diz que não é o responsável pelo movimento de dissolução do Tabajara, então que aponte o culpado. Achamos difícil em virtude de êle mesmo ser o culpado.

REMO

UM PASSO A FRENTE NO PROGRESSO D OREMO — O ESPORTE PARA FORTES

Por BENJAMIM WRIGHT

À construção da sede nautica do C. R. Vasco da Gama, na Lagôa Rodrigo de Freitas, constitui um passo muito maior do que se pode pensar, para o progresso do remo carioca e brasileiro. Devêmos acostumar nossos remadores a disputa na água dôce, pois é nela em que são disputadas as regatas em todos os principais centros do mundo. Pode parecer um detalhe insignificante, porém a diferença de densidade é um fator preponderante. Nossos remadores internacionais que o digam. Ainda vou mais além e acrescento que tem influência até no estilo da remada. Na água salgada, sendo mais densa, o barco "cala" menos, e tem um desenvolvimento muito maior, tornando a remada mais rendosa. Já na água doce acontece evidentemente o contrário, pois oferecendo menos resistência, o barco "cala" mais, e não tem o mesmo desenvolvimento, tornando-se, pois, necessário um maior número de remadas para dar-lhe o andamento necessário e um seguimento contínuo.

Eis porque tornou-se improfícua a tão famosa remada com a queda pronunciada do corpo, que já esteve tão em moda entre nós. Esta remada, na água doce, faz o barco perder muito o seguimento, pois a levada do remo à prôa é mais demorada. Já isto não se dá na remada Fairbanks, aonde a levada à prôa é mais rápida, e prepara muito melhor a "pegada". Aliás, já nas Olimpíadas de 1936, em Berlim, os únicos a empregarem a remada citada em primeiro lugar, foram os húngaros. Por sua vez, os alemães, vencedores de cinco dos sete páreos disputados, apresentaram uma remada muito produtiva, desmanchada com rapidez na "rê", com ligeiro levantamento da "palamenta" na prôa para uma pegada mais firme, e uma pressão igual e contínua dentro dágua. Aliás tenho constatado presentemente que a tão falada queda de corpo, já não está tão usada, entre nós, cedendo lugar a uma remada que muito se aproxima da Fairbanks. Com isto e com a disputa das regatas na Lagôa, muito terá a lucrar o nosso remo. Os meu votos são para que outros clubes sigam o exemplo do C. R. Vasco da Gama, e possamos contar com um centro náutico, em que todos os fatores sejam cem por cento, propícios à prática do esporte dos fortes.



O sorriso feliz do grande vencedor da volta: êste flagrante foi colhido, após o triunfo de Fernando Moreira, na competição máxima do ciclismo português, que êste ano teve o concurso de magnífica estradistas estrangeiros

CICLISMO

Terminou a maior competição do ciclismo português — a Volta a Portugal. Foi seu vencedor, um ciclista de reais méritos, um atleta pundonoroso e de fibra, que não só soube lutar valorosamente, como soube lançar o seu golpe no momento oportuno; e quando o lançou, foi persistente e objetivo, derrotando os adversários mais perigosos, de tal modo convincentemente que êles aceitaram a superioridade do popular ciclista do F. C. Porto — Fernando Moreira.

A volta dêste ano, teve ciclistas estrangeiros a diputá-la e isso valorizou-a extraordinàriamente, a ponto de se ter melhorado o "record" da média geral da longa prova que ficou fixada em 32,621 por hora; e não restam dúvidas, que se não fôra a luta travada entre portuguêses e estrangeiros, não se teria chegado a tão boa média horária. A "Camisola amarela", símbolo gritante da liderança passou pelo corpo de vários estrangeiros, parecendo fazer negaças aos portuguêses; chegou-se a pensar que a volta seria uma estrondosa derrota para os ciclistas nacionais, mas Fernando Moreira, João Rebelo José Martins, Dias Santos, Júlio Mourão e outros, cedo mostraram que podiam lutar em pé de igualdade com os célebres estrangeiros Berrendero, Délio e Emílio Rodrigues (espanhóis), Chupin e Guegan (francêses), Apilio (italiano) e a prova é que, quando todos julgavam que Emílio Rodriguez venceria a grande competição, Fernando Moreira lançou o seu ataque... e a camisola amarela mudou de possuidor!

A vitória do portuense Fernando Moreira, aceita-se perfeitamente, pois serviu para premiar um ciclista de excelentes faculdades e que já em anteriores voltas, tinha mostrado a sua autêntica categoria; correndo com tôda a precaução, Moreira soube lançar o golpe decisivo, no momento oportuno... e a vitória sorriu-lhe, pois, após vestir o símbolo de "leader" — acontecimento que causou a maior alegria em todo o Portugal — já não mais o largou, trazendo-o no seu dorso, até Lisboa, como grande e incontestado vencedor.

O segundo lugar coube a Emílio Rodriguez, um dos maiores valores



Emílio Rodriguez, magnífico estradista espanhol, que conquistou o segundo lugar na volta a Portugal

A VITÓRIA DE FERNANDO MOREIRA, NA XIII VOLTA A PORTUGAL!

Por ÁLVARO SILVA — Lisboa



Fernando Moreira, pleno de vigor e confiança nos seus próprios recursos, caminha isolado, na conquista da "camiseta amarela". Ao fim desta etapa, o ciclista do F. C. Porto, tornava-se o líder da competição

do ciclismo espanhol; o ciclista galego, vestiu durante muitos dias a camiseta amarela, mas teve que cedê-la a Moreira, após brava luta com o ciclista luso; demonstrou ser um magnífico estradista, e, após ter obtido o segundo lugar na volta à Espanha, conquistou o segundo pôsto, na Volta a Portugal. Isto diz bem o seu valor.

Na classificação geral, vem seguidamente, o benfiquista João Rebelo; estradista duro e experimentado, não teve a sorte pelo seu lado. Já o ano passado se classificou em terceiro lugar; lutou bem, mas mostrou-se ligeiramente descrente das suas possibilidades e aceitou o terceiro lugar, sem ter dado tudo quanto é capaz.

O quarto lugar coube ao magnífico estradista do Benfica, José Martins, vencedor das duas últimas voltas; êle formou com Moreira, o "duo" dos melhores portuguêses e podia ter ganho a Volta pela terceira vez consecutiva; mas um desfalecimento numa das primeiras etapas, atirou-o para o 14.º lugar da classificação geral e José Martins ficou pràticamente arredado do 1.º lugar; depois, com uma vontade férrea, foi melhorando dia a dia e terminou num brilhantíssimo 4.º lugar, dando a todos a nítida impressão, de que poderia ter vencido novamente a grande prova.

O espanhol Berrendero, já vencedor da "Volta à Espanha", ficou em quinto lugar, honroso se verificarmos que Julian Berrendero é um veterano com 37 anos; serviu-se da sua grande capacidade e experiência, defendendo-se belamente e terminando com a regularidade que sempre o caracterizou; ao mesmo tempo, foi um excelente auxiliar de Moreira, formando com o "camisola amarela" e com Dias Santos, o trio que ganhou a Volta, coletivamente, para o F. C. Porto, com grande brilhantismo.

Merecem ainda citação nesta pequena crônica os benfiquistas, Júlio Mourão e Antônio Maria, os academistas Chupin, Guegan e Apilio, o esportinguista Maximiano Rola e os tavirenses Manuel e Rolandino Palmeiro.

Para findar, terminemos com a opinião expendida no início dêste artigo: a Volta a Portugal, dura e longa competição, teve um digno e meritório vencedor: o portuense Fernando Moreira.



José Martins, vencedor das duas últimas voltas, que se classificou em quarto lugar, após uma prova magnífica, que o tornou novamente uma das maiores figuras da competição

---

UM MILHÃO DE CRUZEIROS O PASSEIO...

(Continuação da página 3)

zeiros cada um, só de impostos (40 para entrar e 40 para sair), apresenta um total de 640 mil cruzeiros. A passagem de ida e volta de cada animal deve ter ficado em 20 mil cruzeiros, portanto 160 mil cruzeiros. Aí já temos 800 mil cruzeiros só de impostos e passagens. Ora, os cavalos seguiram antes dos cavaleiros e não viajaram sozinhos: foram acompanhados por 8 tratadores, e não nos consta que os acompanhantes dos cavalos viajaram e comeram de graça. Temos então mais 160 mil cruzeiros, e mais o gasto da alimentação dos cavalos, pois cavalos de raça, como os que correm e saltam, não comem qualquer capim, e o total vai além de 1 milhão de cruzeiros. Que atuação tiveram os cavaleiros nas Olimpíadas? Muito apagada, e um ou dois cumpriram regular "performance". Perguntamos: se nas Olimpíadas o que importa não é a vitória e sim a competição, para se conhecer os melhores de cada país, qual foi o aproveitamento técnico dos cavalos brasileiros em Londres? Só êles, que gastaram mais de um milhão de cruzeiros (importância igual ao prêmio máximo do G. P. "Brasil", conquistado por Heliaco), poderão responder.

Foi por falta de dinheiro que a equipe de basket deixou de levar mais quatro reservas, o que muito influiu no jôgo decisivo contra a França, quando perdemos a oportunidade de assegurar pelo menos o título de vice-campeões olímpicos; foi pela incerteza do auxílio econômico que o futebol não compareceu a Londres, apesar de as entidades do Rio e de S. Paulo terem gasto dinheiro com a preparação de suas seleções, e a representação nacional poderia ter até conquistado o título olímpico, pois o nível do "association" europeu é bem inferior ao nosso; foi pela economia no atletismo que João Oitica, vencedor da Corrida de São Silvestre de 1947 em S. Paulo, quando Delfo Cabrera, o argentino vencedor da maratona, a prova máxima da Olimpíada, classificou-se no 5º lugar, e Nadim Marreis, campeão nacional do pêso e disco, foram "cortados" por não terem atingido, por pouca diferença, o rigoroso índice olímpico; foi pensando nos gastos de uma equipe de water-polo que o C. O. B. pôs de castigo êste esporte, só porque a representação nacional de polo aquático à Olimpíada de 1936 foi indisciplinada; foi por severa economia que dois dos seis boxeadores selecionados pela Confederação Brasileira de Pugilismo após rigorosas eliminatórias, deixaram de ser incluídos na nossa equipe pugilística, que logrou êxito apesar de todas as adversidades surgidas. Dos três que competiram (porque José Nascimento, a maior esperança nacional, fraturou a perna no último treino), dois foram prejudicados pela parcialidade, um pelos jurados e outro pelo juiz, e Ralph Zumbano foi surpreendido num lance infeliz quando estava derrotando por pontos o seu adversário, após ter vencido dois contendores, sendo um por k.o.; foi pela mesma falta de verba que nem se cogitou de selecionar os nossos melhores valores na luta livre e greco-romana, amadores que os espetáculos de "catch" nos apresentam em quantidade nos diversos "rings" do Brasil; e talvez porque a verba de 4 milhões de cruzeiros não deu para levar outros "dirigentes" para reforçar a equipe de turismo que levantou brilhantemente e invicta o título olímpico da especialidade, é que não mandamos observadores das modalidades que não estavam em condições de participar das Olimpíadas, tais como o ciclismo, levantamento do pêso e a ginástica, a fim de que pudéssemos progredir tecnicamente e adquirir os necessários índices para participar do certame de Helsinki, em 1952.

Não é preciso nada disso. Não foi à toa que se gastou 1 milhão de cruzeiros com o "passeio" dos cavalos em Londres. Sim, porque apenas "passearam" e puderam observar melhor os progressos técnicos dos seus irmãos de raça de outros países na arte de correr e pular. Pronto, está resolvido o problema do esporte nacional!

ATLETISMO

(Continuação da página 17)

O exemplo do basquetebol em quadras inglêsas, deve ter falado bem alto, sôbre o pouco caso que se despensa ao esporte no Brasil, ao esporte amador, o verdadeiro esporte, já que o futebol profissional não é esporte e sim espetáculo como outro qualquer. Não convém, porém, falar sôbre isto. Devemos pensar agora nessa reação, bem necessária e que virá tarde, bem tarde após perdermos todos os títulos sul-americanos conquistados a custa de sacrifícios e abnegados, porém, como diz o velho refrão — "antes tarde do que nunca..."



Norma Cardoso, "estrela" vascaina, uma das vencedoras do campeonato juvenil feminino de atletismo de 1948. Triunfou no arremesso de disco com 23m24

ATLETISMO

O TROFÉU BRASIL
UMA OPORTUNIDADE QUE SURGE!

A ampliação dos domínios de participação, tal como prevê o regulamento ★ A contribuição para o desporto do Brasil ★ Um espelho de nossas possibilidades

Pelo .DECATLETA

O atletismo brasileiro esteve bem representado em Londres. Cremos mesmo que desejar melhor do que o verificado, seria até certo ponto uma coisa absurda, pois ultrapassaria o limite das possibilidades de nossos atletas. Haja vista o caso de atletas como Rosalvo Ramos nos 400 metros e da equipe de "relay" feminina que cumpriram tempos espetaculares, sem contudo se classificarem siquer para as finais dessas provas.

Mas entre o sonho e a realidade há uma distância que corresponde ao infinito. Por isso conclamamos a dirigentes e atletas, treinadores e dedicados a êsse ramo base do desporto que não se descuidem do preparo, e do mecanismo essencial para o progresso constante e consciente do atletismo, a fim de que possamos já no próximo sul-americano, senão recuperar a hegemonia perdida no continente pelo menos nos portarmos à altura das verdadeiras tradições do esporte-base nacional.

Na nossa última apreciação, tomamos por base êsse detalhe, evitando



Delv Viana, atleta integrante da turma campeã juvenil feminina de atletismo de 1948. A atleta botafoguense com seu arremesso de 8 metros e 83 centímetros, obteve a primeira colocação

o fastígio técnico, após-olimpíadas e chamando a atenção para a recuperação de atletas essenciais para tal "desideratum", e que se acham senão afastados totalmente das pistas, pelo menos entregues a um marasmo de extraordinárias proporções.

Outrossim, vamos examinar o campo de ação e acreditar que existe um setor onde devemos arregimentar valores de todos os recantos, e a êste também já nos referimos anteriormente — é o das provas de meio fundo compreendidas nas distâncias de 800 a 3.000 metros, onde nada ou quase nada temos e logo adiante nas disputas com barreiras, onde parece dois jovens despontam com êxito.

UMA PREOCUPAÇÃO — OUTRO PROBLEMA

Já que falamos em "Troféu Brasil", e já que o tema principal desse rápido estudo se localiza nêsse aspecto da maior disputa atlética do país, convenhamos é bom entrar nos detalhes básicos. Chamamos, assim, a atenção dos dirigentes, para a necessidade de estabelecer novas bases, de procurar novos horizontes, para uma dilatação do programa estabelecido para êsse "Troféu Brasil" ainda. E' certo que não visando outras agremiações para a conquista do prêmio, mas sim o aparecimento de valores e a possibilidade de se constatar o material humano que possuimos. E, feito isto, afora o que não conhecemos, existe certamente um punhado de elementos pelos recantos de Pôrto Alegre, Paraná e Minas Gerais, que poderão ser aproveitados em futuro próximo. Nêsses últimos meses a capital gaucha evoluiu muito nêsse setor e haja vista a amostra que nos enviou também o Paraná no último certame preparatório olímpico de São Paulo: Carlos Hey e Roberto Tadei, sendo o primeiro uma das grandes esperanças nacionais para os 400 sôbre barreiras.

Wilson Carneiro, um jovem estreante de 48 pelo Vasco da Gama, desponta excelentemente nos 110 metros sôbre barreiras, e por fim, o próprio Vasco da Gama vem de receber um atleta magnífico, fundista oriundo do Rio Grande do Norte. Mas, êsses que aparecem são de número reduzido. Precisaríamos de um programa mais amplo, com o descortinar largo das coisas, proporcionando, assim, a vinda ao Rio ou São Paulo, de rapazes e moças com possibilidades de êxito. Estaria, então, criado novo problema, com o advento dessa possibilidade. Qual problema?... E' claro, o problema mais importante: o do custeio de transporte e estada dessa gente.

E justamente para êsse problema, chamamos a atenção, tanto para o Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, tão prodigo em boas iniciativas como para o Conselho Nacional de Desportos, êste agora em sua nova ...

(Continua na página 16)



Por MARCONI HERTZ

Continua bastante agitado o cenário da radiofonia esportiva da metrópole: Jaime Moreira Filho desligou-se da Rádio Mayrink Veiga, assinou contrato com a Continental e estreou domingo último ao microfone da D-8, irradiando Flamengo x Botafogo. Uma boa aquisição para a emissora dos esportes, e uma grande perda para a A-9, porque o **speaker** da "situação de pânico" goza, inegavelmente, de grande simpatia popular. ★ Outra grande perda sofrerá a Rádio Mayrink Veiga, caso seja confirmada a notícia de que Oduvaldo Cozzi pediu rescisão de contrato, desgostoso com a orientação da "sua estação". Na hipótese de Cozzi deixar a A-9, a emissora dos 1.220 quilociclos ficará desfalcada de sua maior atração, porque a única programação que ainda dá prestígio à Mayrink Veiga é a parte dedicada aos esportes. Fala-se que o locutor do "i-m-p-e-d-i-d-o" irá para a Nacional, a fim de atuar ali como locutor esportivo, passando Antônio Cordeiro, o "**speaker**-cronista", para comentador. Em outras fontes assegura-se que Cozzi iria atuar êste resto de temporada na Tupi de São Paulo, ao lado de Jorge Amaral, ex-locutor da Globo, e que, depois do estágio na capital bandeirante, viria, em 1949, para a Tupi do Rio, a fim de substituir Ary Barroso, que está propenso a não mais continuar como repórter de jogos. ★ Outra notícia que circula nos meios radiofônicos esportivos é de que o locutor pretendido pela mais nova estação do Norte, a Rádio Jornal do Comércio, é Sérgio Paiva, da Continental. Aliás, o primeiro **speaker** carioca convidado para a mais possante estação do Norte foi Luis Mendes, antes ainda de assinar contrato com a Globo, na qualidade de chefe da seção esportiva da E-3. O "**crack** da palavra" preferiu a Globo e indicou, então, aos diretores da Rádio Jornal do Comércio os nomes de Jaime Moreira Filho e Sérgio Paiva. ★ — Brevemente, de acôrdo com a concessão governamental, irá para o ar a Rádio Correio da Manhã. O chefe da seção esportiva da futura emissora da avenida Gomes Freire deverá ser Diocesano Ferreira Gomes, o Dão, chefe da seção de esportes do matutino proprietário da estação, que aliás já chefiou há tempos o programa esportivo da Rádio Cruzeiro do Sul, quando ali atuou, pela última vez, Erik Cerqueira. ★ Guilherme Hupsel, da Rádio Excelsior da Bahia, foi a última aquisição da equipe esportiva da Globo, que conta agora com 5 locutores especializados.



Eis a equipe da Continental em ação nas lutas de "catch". Ao microfone Sérgio Paiva, o primeiro locutor a irradiar luta-livre no Rio, e que recebeu duas proposta para abandonar a C-8, Waldir Amaral (que se reveza com Sérgio Paiva na transmissão dos combates e que formava no primeiro time de locutores da D-8) e Adhemar Pimenta (comentador das lutas)

Os astros orientam o futuro dos sêres humanos
Este lindo e precioso anel, com SIGNO, PLANETA e PEDRA DO MÊS DE NASCIMENTO, agora no valor de cem cruzeiros, lhe será remetido pelo **Reembolso Postal** num belo e artístico estôjo. Não se trata apenas de uma jóia de rara beleza, porque, antes de tudo, deve ser considerada a poderosa influência benéfica que ela exerce sôbre a vida de tôdas as pessoas que a possuirem e usarem constantemente. A remessa do anel será acompanhada do competente HORÓSCOPO, para o que é necessário mandar nome por extenso, data do nascimento e endereço com absoluta clareza. Se desejar conhecer suas tendências, as grandes possibilidades de êxito de sua vida e alcançar ainda as condições excepcionais aqui oferecidas, escreva hoje mesmo para ASTRÓLOGO — Caixa Postal n.º 5.273 — Rio.



Uma bela atitude de Ricardo Vale, cabeceando o couro, perto do seu arco



Eis Ricardo Vale, no prélio que colocou frente a frente os selecionados de Setubal e de Lisboa, no qual, o excelente médio barreirense teve uma destacada exibição. Aqui o vemos, numa enérgica entrada de cabeça



Treinando o passe raso, ao ataque, no campo do seu clube

RICARDO VALE ASPIRANTE A SELEÇÃO LUSA

Reportagem de ALVARO SILVA

A temporada finda teve o condão de revelar muitos valores e fazer com que algumas promessas denotassem evidentes progressos, a ponto de poderem considerar-se verdadeiras certezas do futebol luso: e se quisermos ilustrar com nomes esta nossa afirmação, resta citar o zagueiro Curado, os avançados Vieira, Duarte, Vital, os médios Gervásio, Ricardo Vale, e tantos outros, cujo nome agora



Ricardo Vale, com a camiseta do seu único clube — o Barreirense. Manter-se-á êle nas hostes barreirenses, ou ingressará num dos três grandes clubes de Lisboa?

não nos ocorre. Este último citado, já o ano passado estivera em evidência, dizendo-se que viria ingressar num dos grandes clubes lisboetas: mas afinal, manteve-se no seu clube de origem, o o Barreirense, viveiro n.º 1 do futebol português e "local" de abastecimento para os três grandes clubes de Lisbôa. Acabada a época de 1947-1948, de novo o nome do excelente médio barreirense, anda de boca em boca, falando-se com insistência na sua transferência para o Sporting, o que a verificar-se viria dar um magnífico reforço ao "onze" leonino. Já há muito que nos interessava ouvir Ricardo Vale, mas isso não tinha sido ainda possível: a ocasião proporcionou-se e trocamos umas breves impressões, que vamos relatar aos leitores.

Ricardo Vale, cêdo se sentiu com predileção pelo futebol, o que aliás é naturalissimo, numa terra de futebolistas, com o Barreiro: aos 16 anos, alinhava pelos juniors do Barreirense e aos 18 era chamado ao 1.º team, donde não mais saiu, pois conquistou o seu lugar por mérito próprio e tem vindo a impôr a sua autêntica classe.

Falamos sôbre o Campeonato Nacional e Ricardo expôs-nos claramente o seu pensamento:

Em minha opinião, que gosto de ver bom futebol, acho que o Estoril Praia é que deveria ser o campeão, pois foi o "onze" mais ligado e homogêneo: mas como sabe é de tradição a vitória ir para um dos 3 grandes...

— Quer destacar alguns jogadores portugueses, que mais o impressionam?

— Dentro dos atuais sistemas que a quase totalidade das nossas equipes perfilham, os jogadores são todos iguais, e por isso, não distingo nenhum...

— Outra coisa, Ricardo: o seu nome não é desconhecido da crítica que lhe tem tecido aplausos, portanto é natural que você venha a alinhar no "onze" nacional, o que aliás acontecerá naturalmente, em face do seu real valor. Tem evidentemente esperanças de vestir a camisola das quinas?

— Esperanças de ser internacional, não tenho nenhumas, enquanto envergar a camisola do Barreirense e digo isto, porque o meu amigo bem sabe, por exemplo, que Moreira, enquanto esteve em plena forma, no Barreirense, naã teve categoria para ir à seleção: depois quando foi para o Benfica, já quase veterano, logo foi selecionado e considerado jogador de classe... e como êle, muitos mais! E' preciso jogar no Benfica, no Sporting, ou no Belenenses, para se ter categoria e valor internacional. Será no Brasil, o mesmo que em Portugal?

A nossa conversa tomou rumo diverso: falou-se em jogos internacionais e jogadores estrangeiros e Ricardo Vale, sempre exato na sua maneira de pensar, disse-nos:

No "maravilhoso" team de Inglaterra, agradou-me especialmente, o centro-avante Lawton, que considero admirável: não deve ser possível haver outro superior! Na turma da França, Ben Barek, é outra maravilha. Da equipe do Vasco da Gama, gostei muitissimo de Chico e de Djalma: Lelé, foi uma desilusão: talvez estivesse em má forma. Das outras equipes de clubes que vi, impressionou-me fortemente o "onze" do S. Lorenzo de Almagro.

A nossa conversa no fim: Ricardo Vale, pediu-nos que saudássemos por êle todos os desportistas brasileiros e portuguêses que se encontram no grande País Irmão e teve palavras de elogio para a nossa revista ESPORTE ILUSTRADO, que lhe merecem os maiores louvores. Aqui transmitimos os seus desejos, a terminar esta breve troca de impressões, com Ricardo Vale, um dos maiores valores do futebol luso.

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS

Campeão

UM "TABLOID" PARA O ESPORTE *apresenta:*

★ Reportagens completas dos jogos do campeonato carioca
★ Noticiário dos Estados e do exterior
★ Movimento entre os pequenos clubes
★ Noticiário turfista pormenorizado
★ Reportagens das competições de todos os esportes

Redação:

RUA DA QUITANDA, 51 — RIO

Assinaturas anuais: no Rio Cr$ 40,00

Estados: Cr$ 50,00

16 PAGINAS ★ 80 CENTAVOS







Ao alto: o "goal" do S. Cristóvão, marcado por Jarbas, que se vê caído; Odair vai apanhar o couro no fundo da rêde. Vê-se, também, Manuelzinho caído, tendo ao seu lado Mical. Ao centro, um avanço do Canto do Rio, Canelinha desarma Paulinho, e a bola vai para João Menta. Ao fundo Mical, enquanto Manuelzinho cobre o seu setor. Em baixo outra avançada dos "alvos", por intermédio de Sousa, que cabeceia junto com Manuelzinho, enquanto a bola sobra para Mical. Paia também Menta, enquanto Paulinho é marcado por Canelinha

TRIUNFO A DURAS PENAS

Escreveu **MARIZ MEIRA**

A partida entre sancristovenses e alvi-celestes pouco nos ofereceu sob o aspecto técnico.

Dada a saída, os pupilos de Darcy Martins sobressaíram-se com avançadas bem rápidas, porém a defesa adversária conseguia rechaçar com êxito todas as bolas que iam ter à sua área. Continuaram pressionando os cantorrienses, até que, aos 13 minutos, Raimundo consignou um belo tento. Pareceu-nos que a essa altura o São Cristóvão compreendeu o perigo da situação, passando a reagir em todos seus setores. Assim foi que cinco minutos após o tento de Raimundo, Paulinho chuta fortemente no canto do **goal** de Odair, que enviou a **corner**. Foi êste um dos lances mais emocionantes do jôgo. Prosseguiram os ataques da linha comandada por Mical, que desperdiçou algumas boas oportunidades e prejudicou bastante seus companheiros com o abuso do jôgo pessoal. Aos 23 minutos, Vicentini salva uma situação perigosíssima para o arco dos seus, concedendo mais um escanteio. Dos 20 minutos em diante o Canto do Rio parecia ter desaparecido do terreno. Quase todo o jôgo era feito no campo dos niteroienses. Davam a impressão de estarem satisfeitos com o 1x0 e recuavam pouco a pouco. Aos 34 minutos, Jarbas empata a partida. O São Cristóvão encheu-se de brio e, incentivado por seus adeptos, continuou pondo em pânico a defesa cantorriense. Aos 44 minutos, o mesmo Jarbas cabeceia uma bola na trave, dando a impressão de que seria goal.

Finalizada a primeira parte, parecia-nos que, apesar de Odair ter salvado bolas difíceis, concedendo alguns escanteios, a defesa niteroiense terminaria por tombar, frente a um ataque tão insistente como aquêle, que dos 20 aos 45 minutos havia tomado conta do jôgo.

Na segunda etapa pareceu-nos estar o **team** alvo cansado. Sua defesa já não alimentava tão bem o ataque e as ações transcorriam equilibradas. Aos 14 minutos Heitor, em uma de suas escapadas, aremessa a bola e esta, batendo num dos zagueiros, entra. O jôgo prosseguiu monótono até os 20 minutos, quando os sancristovenses, vendo o tempo esgotar-se, procuraram empatar, no que eram impedidos constantemente, pois a intermediária cantorriense jogava bem nessa segunda etapa, tendo Vicentini feito perfeita marcação sôbre Jarbas. Com ataques de ambas as partes ia se escoando o tempo, até que, aos 42 minutos, Mical empata a partida, de cabeça. O bandeirinha, entretanto, faz ver ao juiz que o centro-avante estava impedido, após o árbitro ter apontado bola ao centro. De nossa parte não podemos opinar sôbre o lance, pois estávamos mal situados na ocasião. A pugna esteve interrompida por uns 15 minutos, tendo o fiscal de linha sido apupado e atingido por um tijolo.

Reiniciado o jôgo, o São Cristóvão ainda concedeu um escanteio, de uma bola desviada por Richard com a mão, dentro da área.

No São Cristóvão destacaram-se Souza, na defesa, e Menta, Paulinho, Jarbas e Mical, no ataque. A ofensiva foi o ponto alto do esquadrão alvo. No Canto do Rio Odair pontificou, seguido de Vicentini e Manuelzinho; no ataque, Carango coordenou bem as jogadas entre o ataque e a defesa, e Heitor esteve bastante oportuno, centrando bem.

O juiz Malcher teve boa atuação, e os fiscais de linha apenas regulares.

